Anno XXVIII — Segunda feira 29 de Novembro de 1852. — N. 270.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000

PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.

Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará . . .	3 de Novbr.	Minas . .	14 de Outbr
Maranhão	6 de dito	S. Paulo	29 de dito
Ceará . .	11 de dito	R. de J..	14 de Novbr.
Parahiba.	15 de dito	Bahia . .	19 de dito

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. San Saturnino.
30 Terc. S. ✱ André
1 Quart. S. Nahum.
2 Quint. S. Balbina.
3 Sext. S. Francisco Xavier
4 Sab. S. Barbara.
5 Dom. 2.º do Advento. S. Geraldo.

AUDIENCIAS

Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
4, e 6, ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4, e sabad s ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Mingoamente á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Outb	Austria . .	3 de Outbr.
Hespanha.	9 de dito	Suissa . . .	2 de dito
França . .	8 de dito	Suecia . .	28 de Setbr
Belgica . .	4 de dito	Inglaterra	8 de Outb.
Italia . . .	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico . .	15 de dito
Prussia . .	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb.	Chili . . .	10 de dito
Russia . .	29 de dito	Buenos-A	23 de Outbr.
Turquia . .	26 de dito	Montevideo	26 de dito

CAMBIOS DE 27 DE NOVEMBRO

Sobre Londres a 28 ½, por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . 9$000
Prata.—Patacões brazileiros . . . . . . 1$920
Pesos e lumnarios . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

DECRETO N. 666 — DE 6 DE SETEMBRO DE 1852.

Crea na provincia do Maranhão mais um collegio eleitoral.

Hei por bem sanccionar, e mandar que se execute, a resolução seguinte da assembléa geral legislativa:

Art. 1.º Fica creado na provincia do Maranhão mais um collegio eleitoral, composto dos eleitores das freguezias dos municipios do Crostá e Codó, o qual se reunirá na villa do Crostá.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Francisco Gonçalves Martins do meu conselho, senador do imperio, ministro e secretario d'estado dos negocios do imperio, assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de setembro de 1852, trigesimo primeiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*Francisco Gonçalves Martins.*

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 26 de novembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 154.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seara, commandante das armas fazer publico para sciencia da guarnição e devido effeito, as seguintes imperiaes disposições:

1.º Que por decreto de 20 de outubro ultimo obteve passagem para o batalhão do deposito da côrte o Sr. tenente do decimo de infantaria Francisco José Damaceno Rozado.

2.º Que por decreto de 23 do dito mez teve passagem para a setima companhia do primeiro batalhão de infantaria o Sr. major graduado Cypriano da Rocha Lima, e para a setima companhia do decimo terceiro o Sr. capitão Francisco Frederico Figueira de Mello, ambos do segundo da referida arma.

3.º Que por decreto de 25 do supracitado mez, passou para a quarta companhia do batalhão n. 10 de infantaria o Sr. capitão do batalhão do deposito da côrte Francisco Antonio de Souza Camisão, e para a segunda companhia deste o Sr. capitão do decimo Joaquim José Moreira de Mendonça o que tudo foi communicado em aviso do ministerio da guerra de 30 de outubro ultimo, referido em officio da presidencia desta provincia de 23 do andante mez.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 23 DE NOVEMBRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, Santiago, e Gomes Ribeiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravante, Nicoláo O. Bieber & Companhia; aggravado, o juizo.—Negaram provimento ao aggravo.

Recorrente, Joaquim Pereira Marinho; recorrido, João Francisco Coelho Flores.—Desprezaram os embargos de terceiro e condemnaram o mesmo embargante nas custas.

Appellante, Manoel Joaquim da Paixão; appellado, Agostinho dos Santos.—Confirmaram a sentença.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, Jones Paton & Companhia.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Francisco Carlos Brandão; appellado, Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque.—Confirmaram a sentença.

Appellante, José Vieira da Cunha; appellado, Theotonio da Silva Vieira.—Confirmaram a sentença

Appellante, Manoel Ferreira da Assumpção; appellado, Pedro Antonio de Almeida.—Reformaram a sentença.

Appellante, Manoel José de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.—Desprezaram os embargos.

Appellantes, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira e sua mulher; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.—Desprezaram os embargos.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Annunciação da Silva Motta e outros.—Desprezaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellado, José Antonio Machado.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellados, Joaquim Ribeiro Pontes e outros.—Mandaram descer os autos e apensos, ficando o traslado do processado nesta superior instancia.

Appellantes, a viuva & filhos de Agostinho Henriques da Silva; appellado, Gabriel Antonio.—Mandaram ao juizo aquó, para por peritos proceder-se a conta corrente.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Joaquim Lobato Ferreira; appellado, Manoel de Almeida Lopes.

Appellante, Joaquim Francisco de Além; appellados, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho e outros.

Appellantes, os herdeiros de Elias Coelho Cintra; appellada, Anna Rita da Incarnação.

Appellante, Joaquim Alves Barbosa; appellado, Carlos Frederico da Silva Pinto.

Appellante, Josepha Maria da Paixão; appellado, Antonio Candido de Miranda.

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, José Antonio de Leão.

DIVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Moreira Lopes; appellado, Antonio Luiz dos Santos.

Ao Sr. desembargador Leão a seguinte appellação em que são:

Appellante, o procurador fiscal; appellados, os herdeiros do padre Antonio Thorezo de Oliveira Antunes.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, José Joaquim Pereira de Mendonça; appellado, Raymundo Carlos Leite.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Joaquim de Miranda Lobo; appellado, Bernardino de Souza Pinto.

Appellante, D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva; appellados, Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins, sua mulher e outro.

Appellante, Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Henrique Gibson.

Appellantes, Mc. Calmont & Companhia e outro; appellado, Antonio Gomes Villar.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Figueira de Mello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Vicente Herculano de Lemos Duarte; appellada, Joanna Ignez de Barros.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ferreira.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, a justiça; appellados, José Severino de Oliveira Calafange e outro.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, a mesa dissolvida da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Beberibe; appellada, a mesa actual.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Sebastião José da Silva Braga; appellado, Bernardo Henrique.

Appellantes, Manoel Alves Barreto e sua mulher; appellados, Luiz Bezerra de Vasconcellos e sua mulher.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Augusto Pater Cezar.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Nicoláo Gadaut.

Appellante, o juizo; appellados, os Indios de Baturité.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Ramos dos Santos.—Processo de responsabilidade do juiz de direito de Maceió, José Tavares Bastos.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio da Silva.

Ao Sr. desembargador Villares o seguinte recurso em que são:

Recorrente, o juizo; recorrido, João de Faria Bitencourt.—A petição de José Gabriel Pereira Pinto, que sendo proposta foi indeferida.

Levantou-se a sessão depois de 2 horas.

EXTERIOR.

LONDRES 21 DE SETEMBRO DE 1852.

Quanto mais o principe presidente caminha para o sul em sua lenta viagem, tanto mais o entusiasmo de sua recepção augmenta e parece tomar as cores de uma desfaçada adulação de escravos. A principio foram poucos os espectadores que affluiram á sua passagem, com quanto fosse muito o apparato nas estações. Depois a multidão condensou-se e os applausos estrondaram. Dado mais um passo ou dous, o "*viva o imperador*", veio substituir o "*viva Napoleão*". Nossas ultimas communicações dão-nos o presidente a salvo a meio caminho de sua jornada, e ahi o povo dirigia-lhe actualmente representações escriptas para que elle não se demore por mais tempo em assumir a corôa imperial. As feições extraordinarias de semelhantes demonstrações tornam-se notaveis unicamente por um contraste. Se attendermos ás opiniões politicas do povo francez no tempo das duas ultimas assembléas, uma simples vista d'olhos nos fará conhecer que os departamentos que o presidente tem ultimamente atravessado, se os julgarmos pelos seus representantes foram sempre socialistas; e uma analyse de mais alguns minutos provaria que o fervor de sua actual lealdade esta em proporção exacta com a violencia das ideias que em 1848 e 1849 sellaram com a sua approvação. Orleans no departamento do Loire anteriormente conservador, foi a primeira cidade grande á que chegou Luiz Napoleão. Passou por fóra della e a noticia de sua chegada parece que foi frouxamente recebida pela população. Continuando, chegou ao Cher, e desde o momento em que nelle entrou a temperatura do entusiasmo popular subio por continuas gradações.

O ardor de sentimentos que em Vierzon foi moderado, elevou-se em Bourges no ultimo grao de intensidade. Este departamento do Cher he o mesmo que elegeu Mr. Michel de Bourges e mais cinco ultra republicanos ás duas assembléas. Apezar porém de todo o seu radicalismo era considerado geralmente como uma praça forte conservadora em comparação com Nievre, que lhe fica ao lado. E como recebeu Nievre o presidente? Os escribas do *Moniteur*, segundo suas proprias narrações, foram competentemente vencidos por Nevers sua principal cidade. Nenhuma penna humana seria capaz de descrever os transportes desta dedicada municipalidade. E no entretanto esses senhores deviam preparar-se para alguma cousa ainda superior a Nevers. Na quinta feira passada o presidente partiu dahi para Moulins; aqui começou uma serie de tão impertinentes solicitações pelo imperio, que nenhum inglez poderia le-las sem horror, vendo até onde póde rebaixar-se a natureza humana. Molins he no Allier, e isso era de esperar dos politicos do Allier desde que dentre os sete republicanos vermelhos que elle elegera por grandes maiorias a assembléa legislativa, só *dous* conservaram o lugar depois do rompimento de junho de 1849 em Paris Ledru-Rollin e mais quatro representantes deste departamento tem estado desde então no exilio ou nas prisões.

Temos dito repetidas vezes que a mesma casta de sentimento que faz o camponio francez socialista fanatico, faz ao mesmo tempo o seu visinho, em circumstancias muito pouco differentes, devoto do Bonapartismo; mas seja qual fôr a explicação que se possa dar da inconstancia do povo, nada a justifica. Ninguem acreditará que a menos esclarecida intelligencia seja tão cega, que confunda a liberdade e o despotismo, Luiz Napoleão e Ledru-Rollin. A verdadeira causa das violentas revoluções de ideias porque tem passado ultimamente as massas francezas jaz talvez muito profunda, e não estamos dispostos a anticipar as luzes, que para o futuro a historia ha de espalhar sobre os phenomenos politicos dos ultimos quatro annos. Ao mesmo tempo não podemos deixar de reconhecer que deste enigma a solução mais especialmente degradante e vergonhosa para os auctores dos recentes acontecimentos, he exactamente uma que achamos mais em voga entre aquelles, cujas pretenções a um acontecimento intimo do espirito popular provem certamente de seus antecedentes pessoaes. A sentença epigrammatica, que ha poucos dias citamos da nova obra de Mr. Prudhon ainda não exprime o todo das suas opiniões a cerca do povo que antes adulou. Para instruir-nos notemos mais algumas reflexões suas.

"Que ideia, exclama elle, pensar em fazer *desta criança* um soberano! A criança excusado he dizermos que he o *povo*. Depois o desprezo de Mr. Prudhon he significado ainda mais cathegoricamente." Nada, diz elle, póde ser menos democratico em fim do que o povo. Suas ideias o levam sempre para a autoridade de um só individuo; e se vemos algumas democracias nos tempos antigos e na media idade, examinando-as melhor veremos que, ellas resultaram mais da difficuldade de escolher um monarcha do que de uma genuina apreciação da liberdade." O povo he logico do mesmo modo que a bala do canhão; o martello do relogio ou o automato de Vancanson. Como *poderia* elle oppor-se ao designio de Luiz Bonaparte? Seria o mesmo que distinguir, como Sganarello, *entre fagôte et fagôts*, o acceitar por uma parte o suffragio universal, e por outra rejeitar a constituição do anno VIII, processo he esse muito subtil que não está ao alcance das massas."

«A historia recorda um dito do povo em 2 de dezembro: á Barbes *pedio para nós um milhão das algibeiras dos ricos*; Bonaparte *no-lo dará*'. Eis o que he a *largesse*, he o mesmo que no tempo da realeza. O socialismo do povo não attinge a mais.... Os camponezes em certas localidades cahem sobre as cidades com suas mulheres e seus saccos, como os soldados de Brenno, mas espalhe-se a noticia que os vermelhos triumpham em Paris, e ei-los em um segundo depois esses mesmos camponezes de parecer mudado, e pronunciando-se por Bonaparte. O verdadeiro amphitrião he o que da dinheiro aos que o pedem. Ninguem está tão bem nos momentos de crise como os nossos Losias Gaulezes.»

Não citamos este desprezivel trecho para subscrevermos a elle. Os factos de Mr. Prudhon tem talvez tanto valor como as suas eruditas reflexões a respeito das liberdades da Grecia e de Roma. Mas ha ahi alguma circumstancia que torna importantes as suas opiniões. Mr. Prudhon tem-se constituido a uma reputação. Durante o reinado do governo provisorio representou elle, não simbolica mas absolutamente essas forças anarchicas, contra as quaes Lamartine e seus collegas mais moderados tiveram de lutar quasi sem esperanças. Se se houvesse podido paralisar a penna de Prudhon, era talvez certa a victoria das ideias conservadoras. Em todas as phases successivas do conflicto politico, este mesmo homem foi geralmente considerado a expressão viva desse terror que levou a anciedade a todos, e que andou tão rapido. Elle foi o Satan do murdas burlesco Aristophanico, a que deu o titulo o seu proprio apophthegma; foi elle o original do *Spectre Rouge*. Nem Mr. Prudhon poderá jámais negar modestamente a sua influencia, nem occultar suas opiniões originarias. *Le Peuple* foi o nome que elle deu ao seu jornal, e sempre elle disse que entendia ser o povo francez melhor do que todos os mais homens. Outros attribuiram seus sentimentos proprios ás massas, mas *elle* appellou directamente para as paixões que as actuavam. Póde haver engano nestas asserções, porém ninguem negará que a grande maioria dos Francezes e os politicos mais prudentes da França, creram que elle fallava a verdade. Este tributo universal á sua venenosa potencia faz avultar a consideração que da importancia ao seu actual testemunho desfavoravel. Nada he o desprezar elle agora o povo, he porém alguma cousa o havê-lo sempre desprezado. Um imprudente calumniador como Mr. de Cassagnac, póde ser desdenhado quando attribue ao povo os mais brutaes instinctos e a mais crassa estupidez; porém a censura tem um caracter muito mais significativo partindo de um homem que a opinião geral tem distinguido como possuidor de um poder tal sobre seus concidadãos, que quasi faz de sua existencia um perigo publico e uma calamidade nacional.

(*Do Morning Chronicle.*)

LONDRES 7 DE OUTUBRO DE 1852.

Os progressos de Luiz Napoleão para o throno imperial não devem mais ser medidos pelos passos clandestinos, ou pelas breves imitações de côrte e de grandeza, pois que sua jornada pelas provincias do sul da França tem sido presentemente um manifesto *crescendo* da acclamação popular; as autoridades ja rematam suas enjoativas proclamações, e *adresses*, com o grito de viva o imperador, e o he apenas questão de poucas semanas, e de algumas formalidades occiosas, o quando, e o como se proclamará o Imperio. He porém certo que uma chronica mais verdadeira do que o *Monitor*, e uma analyse mais cerrada sobre o estado real do paiz, nos levariam a concluir que todo este enthusiasmo não he tão espontaneo e genuino, como o governo francez quisera que o mundo cresse.

Os primeiros magistrados de Valença e Toulon fizeram ver aos chefes de familia, que aquelles que deixassem de illuminar na occasião da passagem do principe, suas casas seriam marcadas e podiam até soffrer multa, e outros incommodos. Em Nimes o grito de viva a amnistia foi tão estrondosamente dado pela população, que o proprio principe o reprovou. As eleições municipaes a que se estava nessa occasião procedendo, eram em toda a parte apenas notaveis pela indifferença do povo, excepto n'aquelles lugares (que são mais numerosos do que se suppoz) em que os candidatos do governo eram derrotados. O principal obstaculo ao triumpho da opposição foi a indisposição, que houve da parte das pessoas notaveis, para proseguirem em seus esforços, desde que pelos prefeitos, forão attropelladas as eleições em todos os lugares em que ellas se fizeram contra os seus candidatos. A mais extravagante linguagem, os mais despejados esforços foram empregados pelos agentes da administração, que, regra ordinaria, competem com todo o mundo nos serviços que lhe podem lucrar algum titulo a gratidão ou favor do poder que se eleva: e o ministro do interior publicou uma circular declarando que uma restricta conta seria tomada sobre a soma do zelo ou da má vontade apresentada pelos individuos de todas as classes da sociedade, para o fim, sem duvida de serem suas pretenções futuras perante o governo medidas pelo seu ardor, em prostituir-se a sua ambição. Uma tão vasta especulação com as esperanças e receios, a vaidade e os temores de uma nação inteira, não pode deixar de produzir seus effeitos, quando todos os premios do estado são offerecidos como recompensa a obediencia, e todos os terrores do poder absoluto serão o castigo da desaffeição.

Dentro da semana passada foi remettida para Caiena uma carga de offensores politicos, e para Argelia outra, em virtude do decreto de 8 de dezembro ultimo, isto he, sem cousa que se pareça com processo.

E apezar deste duplo modo de persuasão custa-nos a achar um nome eminente entre essas pessoas, que tem saudado Luiz Napoleão nas provincias, e he só pela ausencia ou silencio das classes superiores que podemos julgar do que se passa em seus pensamentos. Em França só he forte o governo, e no estado actual do paiz a fraqueza inherente á opposição privada acha se reduzida a completa impotencia.

Custa a persuadirmo nos que um paiz que tantas vezes e por todos os causes tem feito passar no globo suas opiniões e direitos, esteja agora sopeado na expressão da verdade; um individuo não se atreve a communicar seus pensamentos ao visinho; abster-se de toda a participação nos negocios publicos he o unico refugio do cidadão livre, e muitas vezes isto mesmo o expõe á suspeita, e necessario he que elle adopte e siga, o que ao governo e a o *Moniteur* aprover chamarem opiniões da França.

A propria republica que inspirou o mesmo terror, posto que jamais recorresse aos mesmos meios odiosos de coerção e falsificação, foi recebida de igual modo pouco mais ou menos.

Em tres dias o marechal Bugeaud offereceu sua espada ao serviço de um governo que aborrecia e despresava, mas que tambem temia. Mais de dous mezes depois, a 24 de fevereiro a republica foi legalmente proclamada, pelas acclamações unanimes dos representantes do povo. Nenhuma voz se levantou ainda para denunciar a impostura ou a grande vileza desse experimento fantastico, pelo qual a França acceitou e ratificou uma forma de governo que a immensa maioria da nação aborrecia. Tudo o que lhe tem desde então acontecido, a posição em que ella agora jaz prostrada, e a existencia de um governo sem lei e sem moralidade que a dirige, são a expiação do immenso acto de loucura que destruio a monarchia constitucional. A primeira e principal causa da popularidade de Luiz Napoleão, causa mais poderosa que o nome de seu tio, ou os artificios de seus prefeitos, he o horror e a aversão da nação franceza pela forma de governo republicano. Seus politicos, e estadistas tornaram-na ridicula na asssembléa nacional; seus socialistas e demagogos tornaram-na odiosa e formidavel no paiz. Elegendo seu primeiro presidente só se pensou no homem que com mais certeza destruiria as instituições a que fraca e passivamente se haviam submettido, e o despotismo de Luiz Napoleão acha um povo que não repugna mesmo por este preço, ver-se livre dos grilhões da incorrigivel constituição de M. Marrast. Estes successos tem demonstrado que uma nação nunca he menos senhora de seu proprio fado, do que quando julga fabricar leis inteiramente novas para si, e cortar pela raiz todas as noções preexistentes do direito, no entretanto, que realmente só obedece ao impulso, e submette-se aos actos de um pequeno grupo de homens, que o acaso ou a audacia tem collocado em uma posição dominante.

Portanto, ainda que olhemos para a politica interna, e para o despotismo ante-legal do governo francez, com o sentimento que temos frequente e livremente expressado, e ainda que a imprensa ingleza, não debalde, tenha trabalhado por fazer publico ao mundo factos que de outra sorte ficariam inteiramente abafados e desconhecidos, nunca nos admiramos muito do curso que tem tomado os successos, e até duvidamos que depois da catastrophe de 1848, se pudesse esperar outro resultado a um tal estado de cousas. A proclamação do imperio he o climax natural neste correr da opinião publica, e em si mesmo he ella um assumpto de tanta importancia para o mundo, como a proclamação de M. de Lamartine no *Hotel-de-ville*, ou de Louis Blanc no Luxembourg. Todos estes governos e potentados tem quasi o mesmo fundamento e valor; e só lastimamos que nenhum delles tenha governado sufficientemente bem para conservar o poder, que conseguiram ganhar. Cremos portanto, que o ressuscitamento da dignidade imperial em França deve ser olhado exactamente, como o tem sido outras revoluções deste paiz; e concordamos inteiramente com a opinião a pouco emittida pelo orgão principal da diplomacia Russa na imprensa continental, no sentido de que a clausula dos tratados de 1814 e 1815, pela qual as grandes potencias se obrigavam a manter a exclusão perpetua da familia Bonaparte do supremo poder de França, deve ser agora considerada nulla e vãa. Esta clausula teve por fim especialmente proteger a monarchia dos Bourbons, então restaurada na pessôa de Luiz XVIII; mas visto que esta monarchia e seus herdeiros tem sido derrubados e repellidos por differentes revoluções successivas, o que tudo tem sido reconhecido pelo restante da Europa, seria absurdo insistir sobre uma estipulação ja sem objecto. Ha-nos hoje indifferente, e provavelmente a toda a Europa, que um membro da familia Bonaparte exerça ou deixe de exercer o supremo poder em França. O que porém he da mais alta importancia para nosso paiz e para a Europa inteira, he que quem quer que exercer esse poder supremo em França reconheça os limites territoriaes, e dê-nos todas as garantias e seguranças rasoaveis de paz, que tivemos sob os dous ramos da monarchia e sob a republica. A Inglaterra, a Austria, a Russia e a Prussia são as que estão mais no caso de promover uma declaração explicita do chefe do governo francez acerca deste ponto, bem como não hesitarão de sua parte exprimir os seus desejos de manter relações amigaveis com o novo governo, e ellas certamente estarão promptas para pôr de lado qualquer objecção fundada no artigo primeiro da paz de Paris, pelo qual Napoleão e renunciou por si, seus successores, descendentes, de mais membros de sua familia, a todos os direitos de soberania e dominio não só sobre o imperio francez, como sobre o Reino da Italia e todos os mais paizes; e com quanto este acto de exclusão fosse confirmado e declarado perpetuo por um accordo posterior entre as quatro potencias no fim da guerra. Mas em troca deste signal de deferencia aos desejos do povo francez, a Europa tem o direito de esperar de Luiz Napoleão uma inteira e completa acceitação dos termos em que ficaram as relações da França a respeito de seus vizinhos e alliados, durante os ultimos trinta e sete annos, e de todos os emprenhos contrahidos por varios governos francezes neste intervallo. A bem da França e da humanidade esperamos sinceramente que o segundo imperio francez seja tão pacifico e prospero, quanto o primeiro foi de guerras e calamidades; porém o menos que delle esperamos e requeremos he, que sobre este ponto nos dê uma segurança tão cabal e satisfactoria, quanto tal governo póde dar. Não convém estabelecer a pressa as relações politicas dos estados estrangeiros com um governo, cuja politica he obscura, senão suspeita; pois que a dignidade e a segurança da Europa exigem que antes de se collocarem as principaes potencias em um pé de communicação familiar com outro imperio francez, tratem de obter de seu governo o reconhecimento distincto de todas essas obrigações, que constituem a lei publica da Europa, e que nenhum estado póde repudiar impunemente.

(*Do Times.*

PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE NOVEMBRO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

O domingo, 21 do corrente, foi um dia de esperanças malogradas, ou de forquilhas, como se costuma dizer.

A procissão de *Corpus Christi*, que de ordinario se faz com grande pompa, e que para esse dia fôra annunciada, deixou de ter lugar, quando os seus preparativos estavam no melhor pé. Eram quatro horas da tarde, pouco mais ou menos, repicavam os sinos da matriz de Santo-Antonio, em cujo pateo se achava postada a tropa, tinham concorrido os Exms. presidentes e commandante das armas, e ja a companhia de cavallaria esperava á porta da Conceição dos militares pelo veneravel San-Jorge, para o acompanhar até alli, quando chegou a noticia de que os incommodos de saúde do Exm. diocesano lhe não permittiam, segundo o juizo dos seus medicos, sahir de palacio, sem duvida pela humidade de que estavam impregnadas as ruas, em consequencia da chuva que cahio em toda a manhãa daquelle dia. O desapontamento foi geral; mas he de presumir que a ninguem fosse tão sensivel como ás confrarias que dependeram sem proveito com as figuras que mandaram vestir; as familias que vieram dos arredores, algumas em carros alugados; e finalmente, á todos quantos deviam receber a sua pechincha por occasião da mesma procissão, como os musicos, etc.

O dia 28 foi de novo designado por S. Exc. Rvm. para essa solemnidade, e embora haja algum arrefecimento de zelo da parte dos que para ella concorrem, esperamos todavia que não deixará de realisar-se, pois que ainda quando continuem os incommodos do Exm. prelado, deverá o reverendo parocho de Santo-Antonio fazer as suas vezes, convite á que, por deferencia, não quiz annuir no domingo passado, de accôrdo com os Exms. presidente e commandante das armas.

No dia 21 entrou do sul o *Teviot* inglez, adiantando pouco ás noticias vindas pelo *Imperatriz*.

Achava-se definitivamente organisado o novo governo de Buenos-Ayres, e principiava a funccionar regularmente, sendo incessantes as demonstrações de amizade da parte da capital da republica argentina para com o Brasil.

As eleições do dia 7 do corrente tinham-se feito em as provincias do sul do imperio em paz e socego, havendo unicamente em uma ou outra freguezia da côrte e da capital da Bahia destúrbios insignificantes. O resultado dellas era em geral favoravel ao governo.

No dia 22 fizeram os musicos, na igreja do Livramento, a festa de S. Cecilia, sua advogada. A solemnidade, como facilmente se pode avaliar, foi rica de concertos musicaes, passando todo o dia as orchestras e bandas de musica militar á tocarem na igreja; d'onde se vê que a eximia espoza de Valeriano não tem sido jámais esquecida dos seus protegidos nesta cidade; e que assim como ella unia o som dos instrumentos aos canticos que dirigia ao Senhor, assim elles são infatigaveis em abrilhantarem a festividade annual, em que a commemoram, quasi exclusivamente com os recursos de sua arte prodigiosa.

No mesmo dia 22 houve em Olinda, em uma das salas da antiga academia no convento de S. Bento, onde ainda se fazem os exames de preparatorios, um ensaio ou começo de desordem, occasionado pela imprudencia de um estudante do segundo anno, o qual, á despeito da ordem do director interino, presidente dos mesmos, que vedava o ingresso na sala aos da sua classe, pretendeu invadi-la, afim de usar do seu pretendido direito de caçoar os cascabulhos, que assim chamam aos estudantes de preparatorios. A sentinella que se achava á porta da sala intimou ao dito estudante a ordem que recebera, mas elle desattendeu e despunha-se a entrar, quando chegando um bedel, quiz embargar-lhe o passo, ao que o recalcitrante retribuio com um bom empurrão, que o prostrou. A' isto acudiram mais academicos, e á confusão, que então reinou, ter se-hiam seguido as vias de facto, se a actividade e energia de um

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

XV

Um pai.

Dous dias depois os vastos salões do palacio da ilha ardentemente illuminados projectavam até ao Sena os reflexos de seus candelabros deslumbrantes; um exercito de criados se acampava cedo sob o vestibulo; o chão estava juncado de flores; uma multidão de Burguezes, e ociosos entulhavam o cáes. A decoração do pateo era só devida ao engenho de Bellerose; e representava uma vista da fonte dos Tritões em Aranjuez; no interior dos quartos tudo era luxo, e sumptuosidade de principe.

Uma orchestra collocada na tribuna que ornava o meio desse lugar fazia ouvir já suas symphonias, emquanto os comediantes do theatro italiano que deviam representar a farça do *Capitão Crocodillo* agitavam-se debaixo do panno de seu theatro improvisado. Eram oito horas da noite, e nenhum dos convidados tinham ainda podido penetrar nos salões do palacio, a excepção dos symphonistas e dos actores, quando uma voz aguda sahida da cozinha fez voltar vivamente a Bellerose, que estava dando suas ordens.

Quasi ao mesmo tempo um personagem muito bem vestido, e que parecia andar á custo com o seu dominó de setim preto correu para o comediante com os braços estendidos. Como elle trazia a mascara na mão, Bellerose o reconheceu logo.

— Meu charo Bellerose, exclamou o recemchegado logo que o avistou, salve-me, meu amigo, da perseguição dos seus cozinheiros!

Apenas esses patifes me viram passar com a agilidade que me he ordinaria atravez dessas ondas de povo que obstrue a entrada, pozeram-se a gritar: Eis-aqui o capitão Crocodillo! Não contentes de me perseguirem com suas lardeadeiras, opprimiram-me de injurias, de sorte que vi-me obrigado a dar duas espaldeiradas em dous delles para exemplo dos outros. Ah! se eu não soubesse o jogo da esgrima!.... Mas eu o sei muito bem, meu charo Bellerose, pois hoje mesmo sahi da prisão..... Eu lhe contarei isso .. ..: sim, um birbante com o qual briguei um desses dias diante do palacio de sua eminencia..... Ah! qual he essa farça do capitão Crocodillo, vossê a conhece? Eu nunca vou senão aos comediantes do Hotel de Borgonha.

— Sim, eu a conheço, responden Bellerose, já a vi representar. O infeliz Crocodillo he um valentão que procura um homem, um certo Bocca-grande que o espancára. Elle chega cedo n'uma casa onde espera acha-lo, mas como nessa casa ha muito povo, elle posta-se á porta, e põe-se a examinar todos os que entram. Escusado he dizer-lhe que em vez de pôr a mão no homem que procurava, Crocodillo commette muitos erros.

Agarrou primeiro um de seus credores, o qual vendo-se impertinentemente preso pelo pescoço, maltratou-o; depois agarrou Gitanillo, irmão daquella que elle amava, emfim seria mui longo explicar lhe.....

— Já sei bastante, tornou La Ripaille retorcendo os bigodes; eu poderia representar esse papel ao natural, sim, se venho aqui, meu charo Bellerose, he menos para fazer honra ao seu galante convite, e menos para ver esse conde de San-Pietro que dizem ser tão generoso fidalgo, do que para agarrar o birbante que teve a ousadia de molestar-me.

Tres dias e quatro noites no Chatelet sómente por ter arrancado a espada contra um Goliato que Deos confunda. Digo Goliath, porque elle tinha o punho tão duro.....

— Deixe isso e venha; olhe, deste lado fiz preparar certa collação..... estou certo que vossê se calmará apenas a vir.

— Acalmar-me! acalmar-me! ah! pela Victoriosa que aqui trago..., disse La Ripaille mostrando a espada ao comediante.

— Senhor La Ripaille, replicou Bellerose com ar digno, não o convidei, senão sob condição de que vmc. não faria nenhuma desordem. Ha cousa melhor, e devo dizer-lhe, o conde de San-Pietro carece do senhor esta noite.

— Essa he boa, e para que? perguntou o capitão com ar curioso. Estou ás ordens delle, aconteça o que acontecer, desde os cabellos até ao artelho. Quererá encarregar-se da minha fortuna?

— Quer encarrega-lo de uma commissão delicada, disse Bellerose.

— Bem! como esse desconhecido de outro dia que foi tão exacto em sua entrevista! respondeu La Ripaille ironicamente.

— Não sei quem he esse desconhecido, mas o conde he exacto em suas promessas. Quer encarrega-lo de vigiar a mulher durante todo o sarau.

— Vigiar a mulher! vossê pensa nisso? Semelhante emprego .... então elle tem ciumes?

— Talvez.

— Nesse caso conte comigo.

— Eis-ahi o conde de San-Pietro e a condessa. Rebare bem nella afim de conhecê-la...., e agora siga-me!

Bellerose levou o capitão para uma rotunda fechada, onde tinha feito preparar para os actores do theatro italiano uma collação das mais escolhidas. Collocado diante dos frascos, La Ripaille escutou melhor o que o intendente do conde lhe ordenava que observasse.

Durante este tempo Carlos e Teresina fendiam á custo o povo que os rodeava, por toda a parte, desde o vestibulo até aos lugares mais retirados, era uma serie de cumprimentos em sua passagem. Teresina se tinha curvado a exigencia dessa festa, ella estava pallida, e essa pallidez realçava maravilhosamente sua belleza. Ainda não restaurada das emoções que soffrêra, ella tinha ares de pedir perdão a algum máo genio, e percorria tremendo essas vastas galerias. A apparição de Pompeo dous dias antes a tinha fulminado ao mesmo tempo que desse homem, cuja voz ella crêra reconhecer debaixo da mascara.

— Que era feito de Pompeo? Teresina o ignorava. Convida-lo para esta festa seria affrontar a furia e desconfiança de Carlos.

Resolvida a seguir seu destino até ao fim, Teresina appareceu então com lagrimas mal enxutas, mil temores a sitiavam e rodeavam de um véo de dó. Mas se sua tristeza, foi observada, todos ficaram tocados dessa graça soberana, desse som de voz encantador e penetrante.

— Vossê assim o quiz, dizia ella a Carlos em voz baixa, eu obedeci; mas vossê he bem cruel! Não me explicar o que mal pude ouvir, hontem encerrar-se n'um frio silencio, quando estou lutando sob o peso desse fatal enigma! De que vingança horrivel era vossê complice, como he que esses dous homens?.....

— Teresina, interrompeo Carlos, vossê bem vio que ambos fugiram antes que eu podesse alcança-los..... Consternado e aniquillado eu só tive forças para vossê..... Levantando-a quasi moribunda fiz o juramento de vinga-la! Um desses homens, vossê bem o ouvio dizer, não foi convidado para a minha festa, elle que atreva-se a vir ter comigo, que irá reunir-se ao conde Leo Salviate!

— Mas o outro, mas aquelle que lançou-lhe em rosto esse crime?

— Que! he vossê que me falla delle, não sabe que suas revelações despertaram hontem em mim o ciume? Elle disse que amou-a, e por preço de seu amor consentio em servir a uma infame vingança...., Ah! para ter-se abaixado assim até a infamia.....

— Espere, senhor! nem mais uma palavra, eu amei-o muito para consentir que o desprezem em minha presença.

O rapaz reprimio um movimento de raiva, mas sua attenção, assim como a de Teresina foi logo distrahida por uma scena imprevista,

(*) Vide *Diario* n. 269.

ILEGÍVEL

dos lentes examinadores não conseguisse tudo acalmar. Achava-se presente, segundo tambem nos informam, uma autoridade policial, que não obstante o seu caracter, nada pôde conseguir.

No dia 25 chegou do Rio de Janeiro, na charrua *Pernambucana* o Sr. capitão de mar e guerra João Henrique de Carvalho e Mello, que no dia 26 prestou juramento e tomou posse do lugar de inspector do arsenal de marinha, para que fora nomeado.

Hoje 27 entrou em nosso porto a fragata a vapor americana *Saranac*, conduzindo a seu bordo o Sr. Sodré ex-ministro do Brasil nos Estados-Unidos. S. Exc. desembarcou, mas tem de seguir em breve para o Rio de Janeiro. No dizer do *Pensylvania Inquirer* foi a primeira vez que um ministro estrangeiro recebeu do governo da União o alto favor de ser conduzido a sua patria por um dos navios nacionaes americanos, em signal da grande estima em que pelo mesmo governo era tido, sendo que até o referido periodico faz votos pelo seu regresso aquelle paiz.

Entraram em toda a semana 36 embarcações e sahiram 22.

Rendeu a alfandega 141:160,112 rs.

Falleceram durante a semana 42 pessoas, sendo 14 homens, 7 mulheres e 13 parvulos, livres; 3 homens, 1 mulher e 4 parvulos, escravos.

Communicado.

AOS ELEITORES PERNAMBUCANOS.

E pois que ao juizo e patriotismo do respeitabilissimo corpo eleitoral da provincia de Pernambuco se submettem com porfiada assiduidade tantas candidaturas alias respeitaveis e merecedoras algumas, e outras até dos antagonistas da actual politica; desses que ainda ha pouco ergueram seus braços fratricidas para ferirem e aniquilarem seus irmãos, seus patricios, à esses mesmos a quem pedem votos hoje em recompensa da morte, do saque, da proscripção politica que hontem lhe votavam, e que ainda hoje mesmo respiram em seus escriptos: se pois, até por esses titulos se aspira a candidaturas, como será reparavel e desaceita a recommendação que vamos fazer d'um nosso provinciano, que por sua habilitação, por seu patriotismo, por seu desinteresse, por sua firmeza, por sua independencia, por seus serviços, por sua popularidade ha conseguido fazer-se estimado, conhecido, rodear-se de amigos, de obrigados, que emfim ha conseguido fazer-se homem publico sem incorrer em odios, sem lhe ser mister o soccorro dessas traficancias enganosas com que alguns illudem a confiança publica?.. ..

Quereis saber seu nome?

Recordai o de um joven Pernambucano, que na assembléa da provincia e na geral não tem feito equivocar a sua habilitação parlamentar, senão em floridos discursos, mas no que he mais interessante e solido, em serviços e votações uteis. Na assembléa provincial, membro da commissão do orçamento municipal tomou a peito todos os melhoramentos relativos a este ramo de administração publica: recordai sua dedicação e firmeza no renhido debate sobre o matadouro publico.... esta igrejinha desmanchou-se....

Na assembléa geral lêde o seu nome entre os da commissão de commercio, industria e artes; lêde o seu nome como membro relator dessa commissão apresentando e advogando com seus dignos e illustrados companheiros o projecto de 12 de agosto de 1852, que dotou esta nossa provincia e a de Minas-Geraes com estradas de ferro. As diligencias a respeito do membro relator da commissão mui uteis foram a Pernambuco nessa adopção, porque elle foi incansavel em predispor todos os animos. Lêde do *Jornal do Commercio* de 14 do referido mez e anno o documento abaixo. (*)

Quereis saber o seu nome?

Perguntai-o a todos os deputados de Pernambuco com quem elle sempre fez um só corpo, com quem sempre identificou seu espirito em todas as emergencias politicas relativas ao Brasil em geral, e maxime sobre os negocios de Pernambuco.

Ignorais ainda seu nome?

Foi aquelle que advogou, e conseguio, encorporado com seus alliados, o augmento da quota para o melhoramento do porto do Recife, elevando-se essa quota á 120 contos.

Não sabeis ainda o seu nome?

Procurai-o na fundação do periodico ordeiro, a *Unido*; acha-lo-heis o suprimento constante e pecuniario da respectiva typographia: encontra-lo-heis entre os dos redactores do jornal, de que já foi redactor em chefe, e o he hoje em dia.

Não o conheceis?

Elle não trouxe da côrte commendas nem habitos, nem emprego: trouxe, porém, muitos negocios concluidos de seus amigos: lá se prestou sem reserva á todas as recommendações de seus patricios, fez com isto despezas, e aqui os abraçou familiarmente como sempre.

Se o não reconheceis ainda voltai aos dias calamitosos dos ultimos mezes do anno de 48: em 2 de fevereiro nós todos o vimos como official voluntario em todos os pontos de conflicto, animando e distribuindo munições de que fôra encarregado. Tendo muito que arriscar, e muitos meios de resguardar-se não se foi metter acoberto, não; expoz-se.

Quereis saber seus titulos?

Pernambucano, e bacharel em sciencias sociaes e juridicas pela universidade de Paris.

Agora o conhecereis finalmente —Perguntai a todos esses voluntarios feridos e mutilados no dia 2 de fevereiro de 49, perguntai ás viuvas e orphãos de muitos que, pela sua provincia, e pela ordem e integridade do imperio viram pela ultima vez a luz nesse dia, e sabereis que pela mór parte todos foram soccorridos com os fundos da subscripção dos 40 contos de réis a deligencia, por solicitação e valimento do Sr. Augusto Frederico de Oliveira. Por seu intermedio efficaz, nenhum dos companheiros voluntarios que precisou, que mereceu, foi esquecido!

Nenhum Pernambucano que solicita o valimento e franqueza do Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, se acha desservido: só quando as difficuldades são insuperaveis.

Conhecido, pois, e estimado por tantas provas de sua philantropia, basta este conhecimento pleno, esta estima assas merecida, para que se possa assegurar que o Sr. Augusto de Oliveira será um dos deputados de Pernambuco.

O Veterano Voluntario.

(*) A commissão de commercio, industria e artes, a quem foi presente o officio do ministro e secretario de estado dos negocios do imperio remettendo a esta augusta camara as copias dos decretos ns. 1030 e 1031 de 7 do corrente, bem assim as dos contractos celebrados em datas desses mesmos decretos, pelo primeiro dos quaes foi concedido a Eduardo Mornay e Alfredo Mornay o privilegio exclusivo por 90 annos, afim de incorporarem uma companhia para a construcção de uma estrada de ferro na provincia de Pernambuco, entre a cidade do Recife e a villa de Agoa Preta, e pelo segundo a Mariano Procopio Ferreira Lage igual privilegio por 50 annos para incorporação de uma companhia, afim de construir, melhorar e conservar á sua propria custa duas linhas de estradas na provincia de Minas Geraes. Considerando que dignas são de animação as empresas que se propõem levar a effeito obras tendentes a facilitar e melhorar os meios de communicação, afim de dar o devido desenvolvimento á industria agricola do paiz;

« Considerando mais que a concessão dos favores outorgados áquelles que se põem a testa dessas duas empresas de tão subida importancia, sem contrariar o espirito da lei de 26 de junho de 1852, acha-se sufficientemente garantida nas condicções estipuladas nos respectivos contratos;

« He de parecer que devem merecer a approvação do corpo legislativo as justas e sabias deliberações do governo contidas nos dous decretos acima referidos.

« Nestas circumstancias, animada do mais ardente desejo de ver quanto antes realisadas entre nós essas grandes obras, que altamente depondo em favor dos paizes que as possuem, tanto concorrem para sua prosperidade e engrandecimento; e outro sim entende que pelas condições muito especiaes das provincias a que ellas se referem, aquellas estradas projectadas, sem ser uma chimera, parecem ser de facil e prompta exequibilidade; esta commissão não hesita em submetter á consideração da camara a resolução abaixo transcripta; e ao mesmo tempo attendendo á proximidade do encerramento da presente sessão da assembléa geral e transcendencia e relevancia desse assumpto, requer toda urgencia possivel na impressão e discussão do objecto deste parecer, afim de que na presente sessão possam ser adoptadas medidas que promettem beneficios immediatos e de grande alcance para duas importantes provincias do imperio.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Ficam approvados os privilegios concedidos em virtude dos decretos ns. 1030 e 1031 de 7 de agosto de 1852, sob as condições estabelecidas nos respectivos contratos firmados em data desses mesmos decretos, sendo o primeiro a Eduardo Mornay e Alfredo Mornay, pelo tempo de 90 annos, para a construcção de um caminho de ferro na provincia de Pernambuco, entre a cidade do Recife e a villa de Agua Preta; e o segundo a Mariano Procopio Ferreira Lage, pelo tempo de 50 annos, afim de encorporar uma companhia para construir, melhorar e conservar duas linhas de estradas na provincia de Minas Geraes, revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, aos 12 de agosto de 1852. — (Assignados) *Augusto Frederico de Oliveira. — Joaquim Manoel Carneiro da Cunha. — José Jansen do Paço.*»

(Extrahido do *Jornal do Commercio* de 14 de agosto de 1852.)

Correspondencias.

Senhores redactores.—

« *Cantando espalharei por toda a parte.* »

(Camões.)

Não sou politico, nem tenho pretenções de o ser; mas não estou inabilitdao para emittir o meu juizo sobre os negocios do meu paiz. Sou Brasileiro; sou ainda mais—Sou Pernambucano! Acabo de chegar da comarca da Boa-Vista; atravessei todos esses sertões; ouvi á todas as influencias eleitoraes, e pude comprehender que os candidatos mais aceitos e mais sympathicos pelos collegios do interior da provincia, são os seguintes:

1. Conselheiro Sebastião do Rego Barros.
2. Padre mestre Joaquim Pinto de Campos.
3. Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.
4. Dr. Francisco de Paula Baptista.
5. Francisco Xavier Paes Barreto.
6. Dr, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.
7. Dr. Francisco Carlos Brandão.
8. Dr José Thomaz Nabuco de Araujo.
9. Dr. Domingos de Souza Leão.
10. Conselheiro A. Peregrino Maciel Monteiro.
11. Dr. Augusto Frederico de Oliveira.
12. Dr. Jose Bento da Cunha Figueiredo.
13. Tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira

O Recem-chegado.

O SR. PADRE JOAQUIM PINTO DE CAMPOS, E OS SEUS ADVERSARIOS POLITICOS

A maneira pouco cavalleirosa, e, póde dizer-se, indigna e infame, porque os jornaes constituintes estão aggredindo este nosso prestimoso amigo, indicaria por si só a sua importancia, se a firmeza de seu caracter, se a invariabilidade de seus principios, se a fidelidade e lealdade de seu procedimento, não tivessem impressionado a opinião publica.

Não ha ninguem que tenha uma pequena dóse de senso commum, apar de uma critica mais ou menos apurada, que não conheça a fundo a razão intima dessa guerra de exterminio áque a praia constituinte tem votado o Sr. padre Joaquim Pinto de Campos!

Todos sabem, porque pertence á historia do dia, a parte importante e gloriosa que este nosso patricio tem tomado nas nossas lutas politicas; todos sabem que, quer no campo das discussões da imprensa, quer no theatro da guerra civil, o Sr. padre Campos tem confundido victoriosamente os inimigos da ordem e da monarchia constitucional, e que de todo esse heroismo, que honra o nome Pernambucano, tem dirivado o odio rancoroso e profundo, que contra o nosso amigo manifesta o partido decahido. Não ha calumnias, não ha injurias, não ha baldões, não ha tramas por mais horriveis, que se lhe não tenha urdido; mas com tal infelicidade, para os autores dessas urdiduras, que uma só dellas ainda não prevaleceu! O nosso amigo como que póde medir os seus triumphos pela longa serie de increpações e de calumnias em que o teem involvido! Quem se não recordará, por exemplo, da crusada estrepitosa que o partido da opposição alevantou contra o nosso amigo, por occasião do assassinato do honrado tenente-coronel Cordeiro, do Brejo, e do modo sempre vigoroso e brilhante porque elle pulverisou esse embuste, que será um eterno padrão de gloria para elle, e de opprobrio para os seus adversarios?

Entretanto que, quando pensavamos que os inimigos do Sr. padre Campos se achavam commovidos das suas injustiças para com elle, eis que fazem rebentar uma nova procella sobre a sua victima! Esta procella he o processo escandaloso, fructo negregado da clandestinidade, que ahi apparece nas columnas do orgão do partido *liberal*, sob o duplo fim de desconceituar o nosso amigo, e de comprometter os destinos da sua candidatura á deputação geral! Essa iniquidade he uma nova mancha para o partido constituinte desta provincia! Essa iniquidade he mais um motivo para que a estima publica se manifeste em sua maior força em favor do campeão estrenuo da legalidade!

Com effeito! depois de quatro annos, e na quadra eleitoral he que apparece o processo contra o Sr. padre Campos, depois de ser eleito deputado provincial duas vezes, depois de ter exercido o lugar de delegado do Brejo por tanto tempo, e depois finalmente de ter occupado a cadeira de rhetorica do lyceu desta cidade por mais de dous annos! Assim he que he desrespeitar a opinião publica, e fazer alarde da infamia! Qual será o cidadão pacifico que se possa julgar seguro no meio de tanta corrupção? Como he que as autoridades judiciarias do termo do Bonito se conservaram silenciosas tanto tempo, sem requisitarem a prisão de um homem, que ellas sabem que vive nesta cidade? Pois não está entrando pelos olhos de todos esse trama iniquo?

E o governo da provincia o que fará em face desse escandalo, praticado em menos cabo da justiça publica? Como ficarem impunes essas autoridades, que, ou se prestam á esses manejos infames da opposição, ou se ostentam relaxadas e omissas no cumprimento de seus deveres? Não, mil vezes não! Esse facto he muito importante para passar desapercebido. O governo deve ser o primeiro interessado em descer ás raizes desse trama; do contrário desapparecerão todas as garantias sociaes, e os tribunaes se converterão n'uma fabrica de iniquidades,que affectam a sociedade em seus fundamentos. Por conseguinte entendemos que a questão que nos occupa não he do Sr. padre Campos, he do paiz, he do governo; cumpre, pois, que se leve esse negocio á ultima evidencia; que se procure saber como he que se dá folha corrida ao Sr. padre Campos no termo do Bonito, e se diz que elle se acha alli criminoso; e que não existindo o seu processo naquelles cartorios, apparece nas mãos dos adversarios do governo!

No em tanto tranquillise-se o Sr. padre Joaquim Pinto de Campos; esteja seguro de que os seus concidadãos lhe não negarão seus suffragios, por embustes de inimigos covardes,que aliás com este novo invento, lhe addicionaram mais um florão a sua corôa civica.

Uma tal guerra, e por taes motivos, não deshonra, nem avilta; exalta e ennobrece a quem ella he feita.

O inimigo dos embusteiros.

Srs. Redactores.--He muito natural, que todo homem tenha espirito de classe, e por isso eu rogo-lhe a inserção no seu conceituado jornal da lista, que apresento dos militares em quem acho a preciza capacidade para bem representarem o caracter de deputado á assembléa geral.

General Antonio Correa Seara.
» José Joaquim Coelho.
» Francisco d'Arruda Camara.
» Henrique Marques Lisbôa.
» Feliciano Antonio Falcão.
Dr. capelão Antonio da Cunha Figueredo.
Major Alexandre Gomes de Araujo Ferrão.
Capitão Affonso de Almeida Albuquerque.
» Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Tenente coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Coronel Bento José Lemenha Lins.
Tenente-coronel Sebastião do Rego Barros.
Tenente-coronel João Pedro de Araujo Aguiar.

Um militar Veterano

Srs. redactores.--Como muito de proposito se tenha espalhado uma noticia, de que o Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo se apresenta candidato á deputação geral pela provincia das Alagoas, aonde he presidente, e isto com o fim de arredar a votação, que expontaneamente lhe hão de dar os eleitores desta provincia na proxima eleição, apressamo-nos a declarar, que somos autorisados a affiançar, que o Exm. Sr. Dr. José Bento não se offerece candidato pela provincia das Alagoas, e sim por esta, se bem que estejamos convencidos que se elle se apresentasse candidato por aquella provincia teria certamente dos reconhecidos Alagoanos a mesma votação, que tera de obter mais uma vez dos briosos filhos desta heroica provincia: fiquem portanto sabendo os Srs. eleitores que esta noticia não passa de uma estrategia.

Um Eleitor.

Publicação a pedido.

SONETO.

Não se minera só ouro fulgente
Que offusca a vista, faz a paz e a guerra:
Nem só as minas de fecunda terra
Sagaz mineiro lavra diligente:

Voluptuoso olhar concupiscente
Crava na *urna*, qu'um thesouro encerra;
N'ella côrveja, n'ella as garras ferra,
Para a veia caudal achar fluente.

Processo metalurgico applicando
Ao labor *burocratico*, sem asco
Ouro em pó do escrutinio vai chuchando....

Coragem! Dobra o cabo, ousado Vasco!
Que se fores á pique miserando,
Oh! meu Deos, que apupada! oh! que *fiasco!*

V. V.

COMMERCIO

PRAÇA DO RECIFE 27 DE NOVEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 28 1/4 d. a dinheiro.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 a 26. . .456:925,511
Idem do dia 27 . . . . . . 18:870,554
475:796,065

Descarregam hoje 29 de novembro.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca americana -- *Miantonome* -- idem.
Barca americana -- *Grampus* -- taboado.
Brigue austriaco -- *Pernst* -- papel.
Brigue inglez -- *Caroline* -- bacalhao.
Brigue americano -- *Victorine* -- farinha de trigo.
Brigue americano -- *Typp* -- mercadorias.

Importação.

Grampus, barca americana, vinda de Boston, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

109,342 pés de taboado, 20 barricas cravo, 1 caixa charutos, 62 ditas e 57 fardos fazendas, 9 caixas salsa parrilha, 1 dita rolhas, 315 barricas bacalhao, 1 embrulho ignora-se o conteudo; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 2 a 26 . . . 44:526,755
Idem do dia 27 . . . . 1:736,022
46:262,777

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 2 a 26 . . 3:508,435
Idem do dia 27 41,516
3:549,951

Exportação

Rio de Janeiro, brigue nacional Sagitario, de 266 toneladas, conduzio o seguinte: - 1870 saccos com 9850 arrobas de assucar, 120 pipas agoardente, 3,000 côcos com casca, 80 barricas com 612 arrobas e 13 libras de assucar, 170 saccos arroz, 36 taboas de amarello, 1 caixão e 1 barrica de doce.

Havre, barca franceza Pernambuco, conduzio o seguinte: - 2,250 saccos com 11,250 arrobas de assucar, 513 ditos com 2648 arrobas e 25 libras de algodão, 159 couros salgados com 4690 libras, 1 sacca café, 1 caixa cobre velho, 1 dita guaraná, 1 dita couros de onça, 1 dita rapé areia preta, 10 caixões doce.

Buenos-Ayres, com escala por Montevideo, brigue norueguense Nidares, de 235 toneladas conduzio o seguinte: -- 1,500 barricas com 10,868 arrobas e 12 libras de assucar.

Maranhão e Ceará, brigue escuna nacional Laura, de 163 toneladas conduzio o seguinte: -- 1 caixão plantas, 1 embrulho 2 selins, 1 sacco diversos objectos, 1 barril verniz, 6 caixas massas, 3 barricas botijas de genebra, 2 ditas garrafas de serveja, 6 pipas vinho, 853 volumes assucar, 105 saccas café, 9 rodas de ferro, 2 carretas de dito, 2 argolas e 1 eixo de dito, 2 agulhões de dito, 1 caixão charutos, 7 volumes miudezas, 3 ditos papel, 30 caixas garrafas de agoardente, 120 garrafões de dita, 1 pedra de filtrar, 20 barris alcatrão, 1 caixão 1 selin, 4 mancaes de bronse, 15 palmos de cobre, 1500 côcos, 1 barril prezuntos, 26 barriquinhas bolachinhas, 15 barricas farinha de trigo, 8 caixas passas, 1 embrulho pelles de camurça, 8 caixas facões, 3 barricas trinchetes, 20 caixas rapé, 7 volumes fazenda, 13 caixas cha, 8 volumes drogas, 49 fardos e 10 rolios fumo, 56 barricas bacalhao, 24 chapas de ferro, 3 caixas caixões de doce.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 27 497,780

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 27. . . . 1:163,706

PRAÇA DO RECIFE 27 DE NOVEMBRO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Não houve saques depois da sahida do *Teviot*, mas parece que se póde obter letras de 28 1/8 a 28 1/4 d. por 1$
Assucar	As entradas foram mais avultadas que as da semana antecedente; o branco de primeira e segunda sorte obteve 2$400 rs. por arroba, o de terceira sorte de 2$100 a 2$250, o de quarta de 1$900 a 1$950, o de quinta e sexta de 1$750 a 1$850; o mascavado escolhido de 1$450 a 1$480, e o regular a 1$350 por arroba.
Algodão	Entraram 1,474 saccas, das quaes fez-se algumas vendas de 5$700 a 5$800 por arroba.
Couros	Os possuidores querem 115 rs. por libra, mas não houveram vendas.
Azeite-doce	Vendeu-se o do Mediterraneo de 2$300 a 2$400 por galão.
Bolachinha	Idem a 4$400 por barriquinha.
Bacalhão	Retalhou-se a 11$500, e ficaram em deposito 5,000 barricas.
Carne secca	Vendeu-se a do Rio Grande de 3$800 a 4$200 e a de Buenos Ayres de 3$200 a 3$400 por arroba, ficando em ser 3,000 arrobas da primeira e 9,000 da segunda.
Erva doce	Idem a 7$ por arroba.
Far. de trigo	Não teve alteração dos ultimos preços, e o deposito tem augmentado chegando hoje a 9,000 barricas, não contando um carregamento entrado de Trieste.
Passas	Venderam-se de 5$ a 5$500 por caixa.
Vinagre	Idem a 60$ por pipa do de Lisboa.
Vinhos	Idem a 112$ por pipa do tinto de Malaga, e de 125$ a 130$ do branco. O branco de Lisboa obteve 162$, e o tinto PRR 136$, o de marca Falcão 145$ e de outros autores de 125$ a 126$ por pipa
Fretes	Do assucar para o Canal pela Parahiba a 47-6, e do algodão a 9/16 e cinco por cento.
Descontos	Do banco de 9 a 10 por cento ao anno, e dos particulares de 7 a 12.

Ficaram no porto 67 embarcações, sendo 8 americanas, 2 austriacas, 30 brasileiras, 1 belga, 1 bremense, 1 franceza, 5 hespanholas, 1 hamburgueza, 1 hanoveriana, 9 inglezas, 1 lubkense, 6 portuguezas e 1 sueca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 27.

Bahia -- 22 dias, hiate brasileiro Ramos Primeiro, de 59 toneladas, mestre Manoel Rodrigues Chaves, equipagem 7, carga varios generos; a Antonio de Almeida Gomes. Passageiro, José Augusto J da Silva.

Camaragibe -- 4 dias, hiate brasileiro Novo Destino, de 21 toneladas, mestre José Estevão Ribeiro equipagem 3, carga assucar e arroz; a José Manoel Marins. Passageiros, Antonio Jorge Rodrigues, Antonio Joaquim de Lima, e 1 escravo a entregar.

Mar Pacifico vindo de New Bedford -- ha 43 mezes, galera americana Luis, capitão W. Clement, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New Bedford. -- Fundeou no lameirão.

Maranhão -- 5 dias, fragata a vapor americana Saranac, commandante Long Conduz o Sr. Duarte Sodré e sua familia, ex-ministro brasileiro dos Estados Unidos da America do Norte.

Marseille -- 49 dias, polaca franceza Navigador, de 132 toneladas, capitão Boury, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a J. P. Adour & Companhia.

Assú -- 26 dias, brigue brasileiro Continente, de 259 toneladas, capitão José Cardozo Rangel, equipagem 12, carga sal e palha; a Amorim & Irmãos. -- Veio largar o pratico e segue para o Rio de Janeiro.

Trieste e Malta -- 4 mezes, e do ultimo porto 3 mezes e 10 dias, barca austriaca Gloria, de 308 toneladas, capitão Eugenio Copaitich, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia

Canal pela Parahiba -- brigue inglez Eurydice, capitão D. Mc. Kinlay, carga parte da que trouxe.

Porto -- brigue portuguez S Manoel I., capitão José Francisco Carneiro, carga assucar e mais generos.

Maranhão pelo Ceará -- brigue escuna brasileiro Laura, capitão João Leocadio Ribeiro, carga assucar e mais generos. Passageiros, Bento Fernandes Barros, Fructuoso Dias Ribeiro, Fernando Vieira de Souza, Virgilio Silvestre de Faria, Luiz Pereira do Lago Junior, Ignacio Alves de Carvalho, 3 mulheres, e 1 escrava com 2 crias a entregar.

Rio de Janeiro --brigue brasileiro Sagitario, capitão João de Deos Pereira, carga assucar e mais generos. Conduz 18 escravos e 1 cria.

Parahiba-- hiate brasileiro Parahibano, mestre Henriques de Souza Maffra, carga varios generos Passageiros, Francisco Tavares Correia, Dionizio Damazio de Macedo, Joaquim Dias da Silva Lima, Herculano Moreira Cavalcante, e Luiz Monteiro da França.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7, e 9 de dezembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas a fazenda provincial para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--isto na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6.000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1852.-- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

-- O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem com seus votos no dia 15 de dezembro as 9 horas da manhã, na secretaria do mesmo,afim de ahi se proceder a eleição dos dous deputados commerciaes, que para o seguinte quatriennio de 1853 a 1856,tem de substituir os actuaes senhores deputados João Pinto de Lemos e João Ignacio de Medeiros Rego, na fórma do titulo unico do codigo commercial, e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredicto tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario, será publicado no Diario desta cidade, e afixado na praça do commercio com a lista de que trata o artigo quinto do citado decreto.

Secretaria 29 de novembro de 1852.—João Ignacio de Medeiros Rego, servindo de secretario.

Declaraçoes

-- Da ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico para conhecimento das pessoas interessadas abaixo declaradas, que dentro do prazo de 15 dias deverão comparecer nesta secretaria, á fim de solicitarem os seus titulos dos terrenos de marinha que requereram por aforamento; sendo que não comparecão no referido prazo perderão todo o direito, que á elles tenhão adquirido, pelo facto de os haver requerido.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 27 de novembro de 1852.--O official maior interino, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação a que se refere o edital acima.

Ignacio Firmo Xavier, Firmino José de Oliveira, Francisco Antonio das Chagas, Geraldo Pereira Dutra, Bazilio Magno dos Santos, José Henrique Longuinhos, Damianna Maria do Carmo, Emilia Maria do Carmo, Josepha Maria do Carmo, Maria Cavalcante de Alququerque, José Francisco Tavares, Francisco José Machado, Francisco da Silva Martins Leal, Fortunato Correa de Menezes, e Francisco Martins da Roza.

— Faz-se publico pela segunda secção da mesa do consulado provincial, que do 1º de dezembro em diante se principia a contar os 30 dias uteis para a cobrança, a boca do cofre, da decima dos predios urbanos, das freguezias desta cidade e povoação dos Afogados, do primeiro semestre de 1852 à 1853, e que findos os mesmos incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves foi apprehendido um cavallo castanho,com cangalha, que andava pelas ruas sem conductor: quem direito tiver ao mesmo apresente-se que justificando os signaes e ferro lhe será entregue. Subdelegacia do Recife 27 de novembro de 1852. - Oliveira.

-- Contrata-se o fornecimento da escuna Lindoia, ao serviço da Alfandega, devendo as propostas com os preços serem apresentadas até ao dia 30 do corrente em cartas fechadas. Alfandega de Pernambuco 27 de novembro de 1852 - O inspector interino, Bento José Fernandes Barros. Objectos precisos para o fornecimento da escuna em um mez: pães de boa farinha, assucar branco café moido, carne verde boa, toucinho de Santos, bacalhão bom, algodão em fio, velas de carnauba, ditas de espermacete, carne secca boa, bolacha boa, feijão, farinha, sal, lenha, azeite doce, de côco, agoardente, vinagre.

Companhia de Bebiribe.

O caixa da companhia de Bebiribe, foi autorisado pela administração a fazer o nono dividendo, a razão de 2,500 rs. rs. por apolice.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 1.º de desembro, espera-se da Europa o vapor Tay, commandante Moss, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco,se faz publico, que os descontos de letras com o vencimento até o fim de janeiro vindouro se fazem a 9 por cento, e aquellas até 6 mezes de prazo a 10 por cento ao anno. Compra letras de qualquer quantia sobre o Rio de Janeiro, a prazos rasoaveis, pelo premio que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro à vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852. --O secretario do conselho da direcção, M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

Publicação litteraria.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n 6 e 8 da praça da Independencia.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Recita extraordinaria, livre de assignatura.

Terça feira 30 de novembro de 1852.

Depois da execução á grande orchestra da symphonia da opera -- Semiramide de Rossini -- representar-se-ha a muito applaudida comedia em 3 actos,

Beniflard em Hespanha,

e a excellente e sempre applaudida comedia do Mendes Leal,

Quem porfia mata caça.

Nos intervallos terão lugar, as peças de musica seguintes:

Primeiro. -- Duetto e scena da opera -- I Lombardi -- do M. Verdi -- pelo Sr. D. Antonio Ibarra e a senhora D. Carmella Lucci,

Oh! Belle a questa mizera.

Segundo. -- Aria da opera --O Corsario-- de Verdi-cantada pelo Sr. Ibarra,

Tutto parea sorridere.

Terceiro. -- Duetto da opera --Gemma di vergi --do M. Donizetti -- cantado pela senhora D. Carmela Lucci, e D. Antonio Ibarra,

Non ever!

Principiará o espectaculo as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue com brevidade o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros; a tratar ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Lisboa.

Sahe com brevidade o bergantim portuguez S. Domingos, capitão Manoel Gonçalves Vianna; para carga e passageiros, trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

---

segundo o uso um antigo servo devia appresentar-lhe as chaves do palacio sobre uma almofada de veludo, e o velho Nuncio, criado grave da duqueza era o homem designado por Bellerose para cumprir esta formalidade. Inesperadamente em vez de Nuncio Carlos vio apparecer no fim de galeria, onde então se achava, um velho de cabellos brancos, cujo aspecto bastou para perturbar-lhe todos os sentidos. Esse velho era seu pai! Vestido então de sua mais rica camisola, o velho taverneiro approximava-se a passo lento do sitio em que estava Carlos. Não lhe tinha sido muito custoso obter de Nuncio o seu lugar em igual circumstancia, mediante a sessão d'algumas garrafas de vinho e desejoso de obter os favores do conde de San-Pietro, o velho ia offerecer-lhe as chaves. Este incidente, alias mui commum de nenhuma sorte impressionara a brilhante assembléa; era um acto de vassalagem ordinaria, de sorte que Carlos resolveu não dar-se por achado. Mestre Felippe balbuciava ainda um cumprimento quando erguendo os olhos, parou no meio da phrase.

Uma nuvem passou-lhe então pelos olhos, os joelhos se lhe curvaram, e elle deixou cahir as chaves no chão dizendo comsigo:

— Que semelhança! não, he impossivel..... Oh! vou certificar-me.....

E o velho abrindo os braços a Carlos aterrado parecia querer já estreita-lo sobre o coração quando um olhar gelado do conde de San-Pietro o reteve. Carlos estava vestido de um magnifico casaco de seda preta com franjas, semelhante ao de Cezar Borgia, elle tinha a mão posta desdenhosamente na ilharga esquerda, e alisava com a outra seus cabellos longos, e sedosos.

— Muito bem, disse elle procurando disfarçar a voz, eu terei cuidado de vosse, mestre *Felippe!*

Ao mesmo tempo Carlos deu alguns passos para um grupo alegre de fidalgos, que preparavam-se para tomar assento nos bancos de velludo para ver representar a farça do capitão Crocodillo. Mas o velho pegando no capote de Carlos com um gesto supplicante impedio-o de passar a diante, dizendo:

— Illusão, ou realidade, o senhor me traz á memoria um filho que era a minha alegria. Depois que elle retirou-se, vivo no soffrimento e nas lagrimas. Esse filho, continuou mestre Felippe abaixando a voz, era a alma do meu tecto, e o orgulho da minha casa. Não posso querer-lhe mal por ter-me deixado, pois o torno a achar aqui no meio do luxo e da riqueza; elle está feliz, oh! sim, tambem elle me restituirá a felicidade, a mim que me torço no desespero, e na angustia! Carlos, se he a ti, que fallo, não repudies tuas lembranças, se és meu filho, não tenhas vergonha de teu pai!

Mestre Felippe se tinha lançado aos pés do conde pronunciando estas palavras. Seu rosto estava decomposto, as lagrimas saltavam-lhe já dos olhos, a voz, e as mãos lhe tremiam. Elle tinha reconhecido Carlos.

— Que quer dizer isto? perguntou ao rapaz a condessa commovida e surpresa. Que velho he este? *falle!*

Mas Carlos Gruyn em vez de responder directamente a Teresina disse,

— Levante-se, velho, vosse está enganado, deixe-me.

— Não me reconheces? proseguio mestre Felippe, dise antes que me renegas! Lembraste, Carlos, das tuas proprias caricias d'infancia, quando ainda bem pequeno folgavas sobre os joelhos de tua mai, minha pobre Ursula, Ursula que perdi ainda não ha dous annos Ella era tão boa, e te amava tanto! se queres repudiar-me, pensa ao menos nella, não abjures sua lembrança! Na minha idade pode alguem mentir, quando com um pé no tumulo falla a seu filho? serei um impostor, eu que te fallo de tua primeira mocidade passada em Nancy, em companhia de Ursula?

O nome de sua mãi produzira em Carlos uma impressão real, o circulo dos fidalgos espectadores desta scena o fez voltar logo a outras ideias. O pasmo delles igualava pelo menos o da duqueza, um murmurio de vozes confusas se elevava de todos os pontos da galeria.

— Eu não o conheço, replicou Carlos resolutamente ao velho; não, não o conheço!

— Pois bem! exclamou mestre Felippe levantando-se com um vigor que lhe dava sua indignação, tanto tempo constrangida mas eu te conheço, Conde de San-Pietro ouve, e treme!

Houve então um silencio tal, que não se ouvia se não o susurro das simarras de seda, e dos dominós.

A duqueza, appoiada numa columna de marmore branco, seguia com os olhos todos os movimentos do taverneiro...

— Quer isso dizer, continuou o velho, que sou um velhaco, que represento uma comedia de farcista diante de todos os que me rodeião! Pois bem! meus senhores, riam de mim a seu gosto, e tu conde de San-Pietro faze-me lançar pela porta fora por teus criados! Mas vos não rides, senhores, a palidez cobre vossas faces! He que breve será chegada a vossa hora, assim como a desse infeliz que me repelle, he que o fogo do Senhor, que out'rora incendiou duas cidades culpadas, se esta ja accendendo para vos! Ter-me roubado o amor de meu filho! Ter feito delle tam dissoluto e libertino como vos! Tornar-mo ingrato, cruel, e desfaçado, apos de mais de douze mezes! Por que não he mais Carlos, não he mais meu sangue, he um sepulchro esbranquiçado que acho.

Ah! he hoje que repillo a vida, como um supplicio, he de hoje que devo cobrir a cabeça de cinza... Não he morto o meu filho bem amado? Elle morreu repellindo-me, renegando-me á face de todos! *Mas* não sabes, filho desgraçado, a que extremidades funestas pode levar o desespero? Ignoras que acabas de quebrar-me a vida? Vai! es um filho barbaro, e infame! proseguio mestre Felippe. Repara bem na predição que te faço! Neste palacio em que tens os pés, o sangue correrá, nestas paredes douradas a herva occultará tumulos, debaixo desses tectos fastuosos sombras terriveis e ameaçadoras arrastrarão um dia sua pallida mortalha; será este o lugar das vinganças, um ninho de abutres, e de cobras! Tu mesmo, tu gritarás assustado. Teus amigos te abandonarão, teu pai, não o tornarás mais a ver! Agora podes fazer signal aos teus comediantes que te divirtão, podes ordenar á musica que rompa o baile!

Eu porem te abandono, eu tambem te renego! Tu dezejarás brevemente voltar a mim com a fronte triste, e curvada com o sacco ao hombro e com a morte no coração como filho prodigo da escriptura! Mas, não, tu não voltarás mais a mim, tu me espelliste eu me retiro chamando sobre ti as maldições do ceu, eu me retiro sacudindo na tua porta meus humildes vestidos, meus pés que não se porão mais sobre teus soalhos! A deos, tu te lembrarás de mim!

Um instante depois o velho se tinha sustentado sem que ninguem, nem mesmo Carlos, tivesse ousado oppor-se a sua retirada. Os circunstantes espantados apinhavam-se em torno delle, todos estavam sob o imperio da admiração e do terror. Attrahidos pelo ruido fora do lugar, em que se achavam Bellerose e o capitão não haviam sido os ultimos em approximar-se. Reconhecendo no conde de San-Pietro o filho do taverneiro de *Pomme de Pin*, La Ripaille não poude conter um movimento de real indignação. As palavras de mestre Felippe tinham-lhe dado uma especie de transporte contra o rapaz.

— Se eu agora cortasse as orelhas daquelle patife! disse elle em voz baixa ao comediante.

— Linda maneira de cahires-lhe em graça, objectou judiciosamente Bellerose. Encerra-te antes nos limites de teu papel, e cuida em observar a condessa... Tua fortuna depende disso..... Depois de teres passado algumas horas no Chatelet, livra-te de lá tornares a escolher domicilio, meu charo La Ripaille! Tudo o que aqui vês, deve na verdade sorprender-te, o melhor he não dizer nada.

Neste mesmo momento á um signal de Bellerose os actores da comedia italiana começavam a peça do *Capitao' Crocodillo*. La Ripaille assentou-se determinado todavia a seguir de ponto em ponto durante o baile as instrucções do amigo.

(*Continuar-se-ha.*)

Para o Porto

sahe no dia 24 do proximo mez de dezembro a barca portugueza Nossa Senhora da Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior; tem parte do seu carregamento prompto, e para o resto e passageiros,trata-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia primeiro de dezembro o hiate Flor do Cururipe por já ter quasi completo seu carregamento; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Para Lisboa pretende sahir a 11 de dezembro vindouro a barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Germano Soares: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão, na praça do commercio.

-- Para a Ilha de S. Miguel e Terceira o brigue brasileiro Amizade, capitão João Lopes da Costa, deve chegar a este porto vindo do Rio a qualquer hora, recebe carga e passageiros para qualquer dos ditos portos: quem pretender, dirija-se a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua de Apollo n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna nacional Olinda, segue no dia 2 do futuro mez de desembro: para o resto da carga e escravos a frete, aos quaes offerece os melhores agasalhos, tratase com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão Manoel Marciano Ferreira, na Praça.

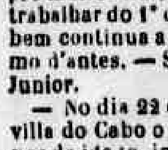
-- Para o Rio de Janeiro segue viagem o brigue brasileiro Marianna, capitão José da Cunha Junior: quem no mesmo quizer carregar carga, escravos, ou ir de passagem, falle com o dito capitão, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do commercio n. 6.

Leilo'es

— Antonio José Rodrigues de Souza Junior fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de todas as mercadorias e mais objectos pertencentes a loja e fabrica de chapéos, da praça da Independencia n. 40, consistindo nos seguintes artigos: chapéos de papelão de massa e de seda para homem e para senhoras e ditos francezes, fitas, tranças para ditos, courinhos com setim e sem elles, e para bonetes, bonetes sortidos, forros de papel e de seda para chapéos, linhas pretas, papel de cores, papelão, massas do Porto, ditas de padre, plumas pretas, cascos e caixas vasias para chapéos, fundos e lados, pelucia de seda, tesouras, formas, 1 fiteiro, e mais objectos proprios para o dito estabelecimento, que se venderão por qualquer preço: segunda-feira 29 do corrente, as 10 horas da manhãa, na sua casa rua do Collegio n. 21, segundo andar.

--Terça-feira 30 do corrente, haverá grande leilão as 11 horas da manhãa em ponto no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts principiando o leilão por 1 excellente bilhar com todos os pertences, guardas roupa, sofas, consollo, mesas redondas, banquinhas, cadeiras,marquesas, tocadores, berços, camas, armarios; 1 rica secretaria com estante, diversos livros historicos, piannos, carteiras, prenças para copiar, lustres, candelabros,candieiros, relogios com o mostrador transparente para luz, ditos patentes para algibeira, garrafas, copos, calix, e diversos vidros de côres proprios para botar flores, e outros muitos objectos etc. etc., assim como tambem ira a leilão uma porção de latas com ervilhas, outras com conservas, e caixas com charutos da Bahia chegados ultimamente.

Avisos diversos.



O abaixo assignado participa aos seus freguezes que deixa de ter cavallos de aluguel em sua coixeira, e passa a ter bons carros para o mesmo fim, tendo cada um o seu bolieiro fardado e sempre muito limpos, os carros principiam a trabalhar do 1º de dezembro em diante, tambem continua a receber cavallos de trato como d'antes. — Sebastião Lopes Guimarães Junior.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; de bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Pará, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos,morador na rua dos Quarteis, por autorisação de seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca; que generosamente recompensara.

-- Precisa-se de uma preta para cosinhar, em uma casa de pouco serviço: quem tiver annuncie ou dirija-se a rua da Praia n. 31.

-- José da Cunha Junior, retira se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Manoel e Benedicto com uma cria, to os pardos, e Catharina crioula.

-- Aluga-se um primeiro andar, proprio para pequena familia ou pessoa solteira: na rua da Senzalla Velha, defronte da padaria n. 98.

-- Precisa-se alugar uma preta cativa, para o serviço interno de uma casa de pouca familia,e em quanto ao aluguel não se olha: quem quizer fazer este negocio dirija-se ao largo de S. Pedro n. 13.

-- Aluga-se uma casa no Cachangá, com estribaria, cocheira, e com commodos para grande familia: a fallar na rua Nova n. 63.

-- Terça-feira 30 do corrente, vai a praça na sala das audiencias do Sr. Dr. juiz de direito do civel, as horas do costume, o escravo Luiz, pardo, penhorado por execução de Theodoro de Almeida Costa, contra Antonio Alves Ferreira, para ser arrematado por 280$ rs., por ser a ultima praça.

-- Precisa-se de um escravo perito cosinheiro: no collegio S. Affonso, na rua da Cadeia n. 13.

-- Alugam-se as duas casas terreas novas ns. 4 e 6 na rua do Pilar em Fóra de Portas, e a loja do sobrado na rua da Guia n. 17, e o terceiro andar do sobrado na rua do Amorim n. 46; a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

-- Aluga-se uma casa para passar a festa em Sant'Anna de dentro, defronte da venda do Sr. Nicolão, com commodos para numerosa familia, com copiár, quintal e cacimba, e serventia para tomar banho, caiada e pintada de novo: a fallar no mesmo lugar,com João Venancio, ou na rua de Santo Amaro n. 16.

-- Aluga-se uma negra para o serviço interno de uma casa, a qual engomma perfeitamente, cose e faz todo o mais arranjo de uma familia: quem a pretender, dirija-se a rua Formosa n. 2.

-- Josquim de Mello Rocha, tendo concluido seus trabalhos academicos, retira-se para sua provincia (a Bahia), e faz saber que nada fica devendo nesta provincia.

Jardim das Damas.

Sahio á luz o numero 13 deste periodico, o primeiro da terceira serie, contendo como todos os outros materias de instrucção e de recreio. Acompanha-o uma estampa grande com ricos moldes de labyrintho e marca. Assigna-se para o Jardim das Damas na rua estreita do Rosario n. 28, primeiro andar, á razão de 2,000 rs. por serie de seis numeros.

-- Para se passar a festa, aluga-se uma boa casa com sitio, por preço commodo, em Tigipió: a tratar na rua Direita dos Afogados, casa n. 5.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou um moleque, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Padre Floriano n. 27

Estatutos do collegio Santo-Affonso.

Dirigido pelo abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do Lyceo do Recife.

Art. 1.º O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2.º Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes do curso juridico.

Art. 3.º Para o ensino das respectivas materias serão nomeados professores de reconhecido merito

Art. 4.º O collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 5.º Os pensionistas pagarão 20,000 rs. mensaes, sempre adiantados; os meio pensionistas 12,000 rs, e os externos de latim 4,000 rs., e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 6.º O collegio não dá roupa lavada, nem engommada, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 5,000 rs.

Art. 7.º Os pensionistas terão, regularmente, por almoço, cha ou café preto, chão torrado e manteiga; ao jantar, sopa, cosido, assado e bifes, doce ou frutas do tempo; e a ceia o mesmo que no almoço: havendo feijoada ás quintas feiras, e mão de vacca aos domingos.

Os meio pensionistas terão o mesmo tratamento na parte que lhes diz respeito.

Art. 8.º O collegio tambem dara luzes de vela para o estudo á noite, e banho aos alumnos as quartas e sabbados

Art 9.º As despezas com molestias, e outras imprevistas serão por conta dos paes dos alumnos.

Art. 10 Nenhum pensionista, ou meio pensionista será conservado no collegio deixando de pagar as suas mensalidades, segundo o estabelecido no artigo 5.º, e bem assim será despedido aquelle alumno de qualquer classe que seja, que dentro em tres mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 11. O alumno, uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, e o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja O mez principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 12. Cada pensionista trará seu bahú com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pentes e tesoura de unhas, escova de dentes e de fato, bacia de rosto.

Art. 13. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio sem previa licença do director e sempre acompanhado por pessoa de sua confiança.

Art. 14. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde

Art. 15. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, os tres dias de entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta feira de trevas até a ultima oitava de Paschoa; e os dias 25 de março, 7 de setembro, e 2 de dezembro, e de 20 de dezembro até 6 de janeiro de cada anno.

Art. 16 Tambem será feriado o dia 9 de agosto, dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 17. Os alumnos do collegio farão seus exames na academia, depois de vencidas as materias do ensino.

Recife 5 de junho de 1852.

Affonso José de Oliveira.

Em virtude do art. 45 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, approvo os presentes estatutos. Directoria geral da instrucção publica 12 de julho de 1852. -- Miguel do Sacramento Lopes Gama, director geral interino da instrucção publica.

— Mr. Henrique Lacaze tem a honra de avisar ao publico que, brevemente vão começar no theatro de Santa Izabel, as suas representações de physica, prestidigitação, polyorama, phantasmagoria e magnetismo. Mr. Lacaze dispondo de um rico gabinete, apesar dos prejuisos soffridos durante o transporte, espera satisfazer completamente o publico pernambucano, e produzir a mesma impressão de que foram testemunhas varios soberanos da Europa, bem como todas as pessoas que frequentaram o seu elegante theatro dos Campos Elyseos em Paris. Os espectaculos serão circumstanciadamente annunciados nos jornaes, e as pessoas que desejarem bilhetes para a primeira representação, pódem dirigir-se ao director Mr. Alexandre, na rua da Cadeia de Santo Antonio, na casa em que foi a sociedade Apollinea.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

-- Da-se 120,000 rs. a premio sobre penhores de ouro ou prata; quem o pretender, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 1,na loja, que se dirá quem da.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

ADVERTENCIA.

No novo estabelecimento de bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, situado na praça da Independencia n. 40, existe um completo sortimento de bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cujos numeros foram encommendados para aquella cidade, e quasi todos com duas letras iguaes, numeros estes em que costumam sahir premios grandes, como bem se observa pelas listas de diversas lóterias já passadas: roga-se, portanto, a todas as pessoas, que quizerem esprimentar sua sorte na nova casa, que se dignem faze-lo até o dia 5 de dezembro proximo, dia em que se espera o vapor, conductor da respectiva lista.

-- No dia 25 do corrente desappareceu um cavallo castanho com cangalha com 12 saccos vasios de carvão, e os signaes são estes: uma estrella na testa, um pé calçado, no lado direito um signal de uma estrepada no lugar da silha, do lado direito a crina reparte para o mesmo lado direito e faz facão,com o cabresto novo de corda de carrapicho: quem o pegar leve-o em Fora de Portas,venda n. 84, que será recompensado.

-- Quem precisar de um bom cabriolet usado com seus apparelhos quasi novos, falle na loja n 22 no aterro da Boa-Vista. Na dita loja ha para se vender um bonito globo pequeno moderno, traste indispensavel em sala de visitas, e um fagote para musica militar com sua competente musica para o saber tocar.

-- Aluga-se um preto que seja fiel e de boa conducta, para todo o serviço; na rua Nova n 3, em casa de Antonio Ferreira Lima & Companhia.

-- Aluga-se uma casa na Passagem, entre as duas pontes, muito propria para se passar a festa: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Entulho de graça.

Da-se uma porção de entulho de caliça e tijolo, a quem o quizer ir buscar nos Afogados, na rua de S. Miguel ao pé da igreja: a fallar no sitio de Guilherme Sette.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 14, para escriptorio ou homem solteiro: a tratar na loja do mesmo, com José Francisco Dias.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo da Conceição dos militares, ractifica o aviso feito para o acompanhamento da procissão de Corpus-Christi, e roga a todos os seus irmãos, que não deixem de comparecer amanhãa, 28 do corrente, pelas 2 e meia horas da tarde.

-- Precisa-se de uma criada para o serviço do interior,isto he de cosinha e engommado sómente, mas que seja de boa conducta; paga-se bem e se dará bom tratamento: quem estiver nestas circumstancias annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 1.

FURTO.

Na noite de 21 para 22 do corrente, furtaram da estribaria da rua da Senzalla Velha n.114, dous cavallos, com os signaes seguintes: — um alto, ruço, crinas e rabo preto, cortado de esporas de ambos os lados, com uma roptura na barriga do lado direito, do tamanho de um limão, tem de 6 ou 7 annos de idade, e levou selim inglez novo, com cochin branco; o outro he rodado com crinas compridas, em baixo das ultimas um signal, mal de besta, do lado direito, tem 7 ou 8 annos de idade, e levou um selim novo da terra: quem delles souber, ou der noticia, dirija-se a casa acima, que será gratificado com 80,000 rs., na occasião da entrega dos mesmos.

-- O Sr. Alexandre Ferreira Guimarães, natural do Porto, dirija-se a rua Direita n. 113, que se lhe deseja fallar.

-- Tiram-se cópias de musicas com muita perfeição e brevidade: na rua Velha na Boa-Vista n. 119.

-- Roga-se a Sra. Bernardina que venha ou mande atraz da matriz da Boa-Vista n. 21, resgatar o seu penhor, isto no prazo de 3 dias do contrario depois de se declarar seu nome inteiro por este Diario, sera vendido para pagamento do principal e juros.

-- No dia 25 deste mez, pelas 8 horas da manhãa desappareceu da sacristia do convento dos Religiosos Franciscanos do Recife um calix de prata dourada: quem o descobrir ou delle tiver noticia, dirija-se ao referido convento que será recompensado.

-- O Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, dirija-se aonde não ignora para resgatar os seus penhores ou ao menos pagar os juros de 15 mezes ja vencidos, isto no prazo de 8 dias contados da publicação deste, do contrario serão os ditos penhores vendidos para pagamento do principal que he para o quanto chegam, ficando S merce obrigado pelo restante que faltar para o dito pagamento,que se provará a vista do apurado em os ditos penhores, faço o presente annuncio para que o Sr. Sarinho não alegue ignorancia visto ter-lhe mandado varios avisos e ter-lhe estripto para este fim,e sua mercê a nada se tem movido.

--Aluga-se uma casa terrea a ilharga da capella de S. Pantaleão no Monteiro, com duas salas, duas alcovas e dous quartos: a tratar na rua da Cruz armazem n. 19, ou na Capunga, casa defronte da estrada que vai para S. José

-- Jose Julião Dias faz saber ao publico, que no dia 23 de novembro de 1852,as 8 horas do dia, na igreja de Nossa Senhora do Livramento, desappareceu uma cortina de damasco com franja amarella,e como o mencionado acima tivesse trabalhado ha muito tempo na dita igreja, culpam-se com elle,só para o verem mais atrasado além dos atrasos que ja existem nelle; assim pede por favor ou pelo amor de Deos, que a pessoa que a tirou tenha a bondade de levar na dita igreja, e quando não queira ser conhecido póde mandar por um menino ou moleque, para o dito supplicante ficar com o seu coração quieto, que tão afflicto vive desde este dia para cá.

-- Precisa-se de uma pessoa forra ou captiva, que cosinhe soffrivelmente, para casa de pouca familia: no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 62.

-- O Sr. Antonio José Duarte Braga, natural de Condeixa,Termo de Coimbra,tenha a bondade de dirigir-se a rua do Cabugá, a fallar com José Brandão da Rocha.

-- Na rua da Camboa do Carmo n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

-- Deseja-se fallar com a senhora D. Anna Maria do Rego, viuva do fallecido Jacintho Borges Diniz, ou com seus herdeiros, a negocio de seu interesse: na rua da Cruz do Recife n 52, escriptorio de Domingos Alves Matheos.

-- Convidam-se os credores de Manoel Raymundo Penaforte para apresentarem suas contas na loja da rua do Livramento de Francisco Alves de Pinho, afim de serem attendidas no rateio que se tem de fazer; findos os oito dias depois da publicação deste.

--Roga-se a algum dos Srs. passageiros, vindos do Norte no vapor Paraense, que por engano, ou troca, tenham levado em sua bagagem um bahu amarello, pertencente a Joaquim Antunes de Oliveira, e que dentro contem papeis, que só podem ser uteis a seu dono,algumas encommendas para o Rio, dous relogios de ouro para concertar etc. etc, o obsequio de o mandar entregar á Antonio de Moura Rolim: na rua do Crespo n. 11, que satisfará qualquer despeza.

— Precisa-se de uma ama sómente para o serviço interno de casa de pouca familia: na rua do padre Floriano sobrado da quina n. 5.

--O abaixo assignado roga ao Sr. Marcolino Xavier Maia, morador na serrinha junto de Pedras de Fogo, queira ter a bondade de vir pagar a sua letra da quantia de 515$120 e os juros vencidos desde 26 de novembro de 1849, ficando certo, que terá de ver o seu nome por muitas vezes nesta folha, e terá de ser chamado a juizo, visto não querer amigavelmente pagar as fazendas que comprou e de tão boa vontade se lh'as fiou. Isto he muito dessiroso, Sr. Marcolino, um homem, como S. S., que se diz proprietario e abastado de bens, praticar desta forma, caloteando aos pobres negociantes da Praça.

Francisco Cavalcante d'Albuquerque.

-- Troca-se tambem por um pianno, o realeijo ultimamente annunciado na rua da Cruz n. 34.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.

Gabinete portuguez de leitura.

A directoria avisa aos senhores socios accionistas e subscriptores para realisarem o pagamento de seus debitos até o dia 7 de dezembro proximo futuro,visto que se faz necessario para a prestação annual de contas.

-- O Sr. Custodio José Rodrigues de Oliveira, queira dirigir-se á rua do Rangel n. 42, a tratar negocio de seu interesse.

-- O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo, tem uma carta na praça da Independencia livraria n. 6, e 8

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n 28

-- Na fundição da Aurora em Santo Amaro,tem-se precisão de uns pretos, serventes; paga-se bem, ou por semana a secca, ou mensalmente com sustento.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina,contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la,entendendo-se com o morador da casa n 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

-- Aluga-se para passar a festa uma bonita casa na Capunga Nova,defronte do portão do Sr. consul inglez, com duas salas, duas alcovas, um quarto para despensa, copiar e cosinha fóra, com estribaria para dous cavallos, com excellente agoa de beber, e sitio cercado: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico.

Companhia Luso-Brasileira.

Os abaixo assignados novamente avisam que no seu escriptorio, rua da Cadeia-Velha n. 12,continua aberta a assignatura d'acções para a companhia Luso-Brazileira estabelecida na cidade do Porto, para a navegação a vapor entre Portugal e Brasil, cujo prospecto e estatutos já foram publicados no *Diario de Pernambuco*. Dos Srs. Joaquim Pereira Marinho & Companhia, e Victorino Pinto de Sa Passos, agentes da companhia nas praças da Bahia e Rio de Janeiro, receberam os abaixo assignados pelo vapor Teviot noticias satisfactorias acerca das assignaturas ali obtidas declarando os primeiros haverem ja passado a maior parte das acções destinadas para aquella cidade, e o segundo ter disposto de 1,200, e poder ainda conseguir assignaturas para as que se não passarem nesta praça. Em consequencia, pois os abaixo assignados renovam os seus convites a todos aquelles Srs. que quiserem concorrer para a dita empresa, a dirigirem-se ao seu escriptorio até o dia 15 de dezembro proximo, no qual ficará definitivamente encerrada a assignatura -Balthar & Oliveira.

-- M. B. C. Brandão previne aos amantes de seus charutos, que d'ora em diante as etiquetas de suas caixas serão em papel branco, por não lhe ter sido possivel arranjar do mesmo côr de ganga, sendo as vinhetas e typos os mesmos com o competente sinete azul.

Madama Routier modista franceza na rua Nova n. 58.

Tem a honra de previnir ao respeitavel publico, e com particularidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento se acha provido de um novo e variado sortimento de ricas fazendas francezas chegadas pelo navio Conte Roger. Lindos chapeos de seda para senhoras e meninas, enfeites para cabeça, ricos capotinhos e manteletes pretos e de côr com colletes, flores,penachos, brancos e de côres, chapeos de palha fina redondos para meninos de um a seis annos, ricas capellas de flores, para noivas e madrinhas; luvas de pellica, bico de blonde de largura de um dedo a um palmo; espartilhos da primeira qualidade para senhoras e meninas, ricos chapeos de montaria, pulseiras muito ricas, manguitos, pentes de tartaruga, fitas largas de todas as côres, lindos véos para noivas, franjas e tranças de seda pretas e de côres, mantas pretas de filó. Na mesma loja se fazem vestidos de casamento e baptisado, toucas para senhoras e meninas, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo.

-- Ainda esta por alugar, o sitio da Capunga a margem do rio, com excellente casa e sotão, grandes commodos para familia, todo murado, senzalla para escravos, e estribaria para cavallos: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde; e no intervallo destas horas,na travessa da Madre de Deos, armazem n. 13.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que, paga nas lojas do costume os dous meios bilhetes da 10. loteria da V. O. Terceira de S. Francisco da cidade da Bahia, numeros 2773, em que sahio o premio de 4:000,000 de rs.

-- Aluga-se um armazem para carne secca, na rua da Praia, casa amarella n. 27: a fallar com Guilherme Sette, na rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se de uma escrava, que saiba cosinhar, engommar, ensaboar, que seja fiel e não beba: quem a tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 18.

-- Precisa-se de um bom padeiro para fóra da cidade cinco leguas: quem quizer contratar, dirija se a rua Augusta n 49, das 6 as 7 horas da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

— O cautelista Faria Barboza continua a pagar os bilhetes premiados, que vendeu da terceira loteria do Hospicio, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite. O mesmo cautelista expoz á venda nas seguintes casas bilhetes e cautelas da 33. loteria do Monte Pio, cuja lista vem no primeiro vapor e pelos preços geralmente sabidos, na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite; rua larga do Rosario, loja de João Francisco Maia, e em frente do Livramento, loja do Pinho.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Precisa se de uma ama, para lavar e engommar, vindo pelas 6 horas da manhãa e voltando ás 6 da tarde; a quem convier este negocio dirija-se ao aterro da Bôa-Vista, loja de calçado n. 58.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo,que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados,que não se possa differençar dos proprios naturaes,podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo sera quanto basta para o garantir; sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

— Deseja-se saber dos senhores João Dutra Wanderley, e Joaquim Dutra Wanderley, ambos portuguezes, vindos de Lisboa para esta provincia: quem destes senhores souber, e quizer dar noticia, (a qual se pede do Rio de Janeiro), o poderá fazer no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, por cujo favor se lhe ficará agradecido.

Compras.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma escrava de meia idade que não tenha vicios nem achaques: a tratar na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Compram-se 20 a 25 acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz do bairro do Recife n 58, primeiro andar.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compra-se uma escrava perfeita engommadeira e costureira: no pateo do Carmo de Olinda, casa que foi do Dr. Bernardo

-- Compra-se uma negra de 20 a 26 annos de idade, pouco mais ou menos, que cosa bem e engomme: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 64.

Vendas.

-- Vendem-se duas duzias de cadeiras,um sofá de jacarandá, uma mesa redonda, dous consolos com finas pedras, obra do Porto, um guarda-louça, e um fino apparelho de chá: no largo do Collegio n. 6.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Pechincha.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, chegou ultimamente de Lisboa, na barca Ligeira, capachos para sala, tanto compridos, como redondos, os melhores que teem vindo a este mercado, pela variedade de gosto com que são feitos, pelo diminuto preço de 800 rs. cada um.

-- Vende-se um alambique de Derosne continuo, proprio para restilar espirito de 40 graos com bomba de repoxo tudo novo, e de cobre na rua do Rangel n. 51, fabrica de licores de Vitorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista loja n. 46, de I. S. de Menezes ter um grande sortimento de diversas ferragens e miudezas como sejam faccas e garfos cabo de marfim, ditas de balanço, cabo branco e preto, trinchantes cabo de marfim, colheres de metal principe para sôpa, ditas para chá, panellas e chaleiras forradas de porcelana, o melhor que ha para serviço de uma casa, e outras muitas ferragens grossas; bicos, rendas, fitas lisas e lavradas, luvas de seda, ditas de ponto inglez para homem e senhora, ditas de algodão, oculos de armação de aço, capachos para sala, meias muito finas para homem e senhora, pentes de tartaruga,linhas de carretel de 200 jardas muito finas, ditas de miada, ditas de patente proprias para bordados em fazendas finas, agulhas francezas, em caixinhas, ditas portuguezas, marroquins, couro de lustre, e outras muitas fazendas que tudo se vende muito barato, assim appareçam os freguezes com dinheiro.

Attenção ao barateiro.

Na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47, de Antonio José de Azevedo vende-se muito ricas luvas de pellica enfeitadas para noivados a 2,000 rs o par, ditas mais abaixo a 1,600 rs,ditas com boleta a 1,290 rs, ditas de ponto inglez para homem a 1,600 rs, muito ricas fitas de seda para sinteiro, espelhos de moldura, correntes douradas para relogios e mais bonito gosto possivel, apparelhos de agricultura para meninos brincarem, caixas de guerra, thesouras muito finas para costura, muito finas pennas de aço, carteiras para senhora, ditas para homem, papel para cartas de namorados, bicos largos e estreitos, pentes de tartaruga para prender cabelo, ditos para marrafa, toques de madreperola, canivetes de todas as qualidades e outras muitas fazendas que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte.

Casa feliz

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima faz sciente ao respeitavel publico, que na sua casa existe um completo sortimento de cautelas da loteria do Rosario da Boa Vista, cujas rodas andarão infalivelmente no dia 4 de dezembro futuro; e que nas lojas do Srs. Vieira, e na rua da Cadeia do Recife, e Guimarães no Aterro da Boa Vista, ha o mesmo sortimento das mesmas cautelas

--Vende-se ou antes se troca por outra uma preta, de quarenta e tantos annos de idade, a qual engomma bem,cosinha, lava e tambem compra, muito desembaraçada para todo o serviço de uma casa; quem quizer dirija-se a camboa do Carmo, n. 38, primeiro andar: na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba fazer todo o serviço de dentro de casa, e tambem saia a rua para fazer algumas compras

-- Vende se a taverna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60, em frente da rua do Aragão: a tratar na mesma.

Attenção.

Na loja Pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, ha ricos objectos para se dar de festa, assim como vasos, sestinnas, calungas, fructas, tinteiros, passarinhos, e outros muitos objectos de porcelana, e por muito barato preço.

A ellas!!!

Na loja pernambucana da rua larga do Rosario n. 44, ha riquissimas caixas de perfumaria proprias para dar as bellas pernambucanas.

Capachos com abertura.

Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Tapetes de esparto.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Chapéos de feltro.

Vendem-se chapéos de feltro brancos e pretos, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Pechinchas freguezes, alerta!!

Na rua do Passeio loja de uma porta n. 5, vendem-se chitas francezas fixas finas, a 240 rs. o covado; cortes de cassa chita com 7 varas, a 1,600 rs.; chapéos francezes, a 6,000 rs.; e challes de lãa e seda que só se dirá o preço ao comprador; ditos de lãa, a 1,200 rs. e 1600: a ella rapaziada, pois he approveitar a pancada do logista.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia,vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãosinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se uvas brancas muscateis: na rua da Conceição n. 58.

ILEGÍVEL

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de mollas e sem ellas: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se chapéos finos chinezes da aba pequena, por preço commodo: na praça da Independencia n. 14 e 16.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senouras, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a secca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n. 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e para 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Potassa e cal virgem.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço rasoavel, muito nova e superior potassa; assim como cal de Lisboa da melhor que existe.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs.; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600.

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma preta, crioula, que coze, marca, faz renda, e engomma, tudo isto com muita perfeição e ligeireza, he perfeita cosinheira e doceira, e faz o mais arranjo de casa; um preto cosinheiro e barbeiro, de nação, muito fiel e de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 35.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

FARINHA SSSF,

de muito superior qualidade e ultimamente chegada a este mercado: vende-se na rua do Amorim n. 56 e 58, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, no caes da Alfandega.

No armazem de I. H. Gensly, na rua da Cruz do Recife n. 1, vendem-se caixa por caixa de excellentes charutos da Havana, chegados ultimamente e por preços commodos.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um !!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

Muscatel de Setubal.

Vende-se caixas de uma duzia de garrafas do verdadeiro muscatel de Setubal no hotel Francisco, na rua do Trapiche n. 9.

-- Vende-se uma corrente de relogio com bastante peso e de gosto; 3 botões de abertura com brilhante e diamantes pequenos em volta, sendo 2 iguaes e 1 maior, e 2 relogios sendo um de ouro patente suisso, e outro perfumado de dito: na rua do Amorim n. 33, primeiro andar.

-- Na loja de madama Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12, acham-se todos os objectos de toilete, que uma senhora de bom gosto póde desejar; tambem se faz com todas as perfeições e na ultima moda, vestidos, manteletes, capotinhos, colletes, chapéos, enfeites de cabeças, vestidos de meninos e meninas, porque no mesmo estabelecimento acha-se uma habil costureira de Paris.

-- Vende-se uma preta, crioula, de 30 e tantos annos de idade. cosinha, cose e engomma: na rua do Crespo n. 2 loja, se dirá quem vende.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, re lojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vende-se leite puro as 6 1/2 horas: na rua do Trapiche n. 5.

Navalhas para barba.

Vendem-se navalhas para barba, as mais superiores que tem apparecido no mercado, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada uma em estójo: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de miudezas n. 2 A., junto ao deposito de pão.

Pechincha

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, para passar a festa, a 1,500 rs. a duzia; a ellas antes que se acabem.

XAROPE DO BOSQUE

Na botica de Bartholomeu Francisco de Souza,

RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

Garrafas grandes a 3,500 rs., e as pequenas a 3,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

Tendo sido descoberto no Rio de Janeiro um falsificador do verdadeiro Xarope do Bosque, os senhores R. C. Yates & Companhia gerentes da unica casa que recebem da America do Norte aquelle virtuoso e tão acreditado remedio, tem requerido o castigo de um tal abuso perante os tribunaes daquella Corte, e recommendado aos seus agentes nas mais provincias do Imperio, para terem a maior vigilancia em qualquer introducção do falso, e que annunciando tal descoberta que tanto damno causa ao respeitavel publico, por se lhe vender um medicamento com que nada aproveita para qualquer padecimento, como a elles, por se perder o tão bem fundado conceito que o mesmo remedio tem gosado, pelas suas muitas virtudes, repitam os annuncios das casas em que teem á venda o dito Xarope, debaixo da sua cuidadosa vigilancia; sendo nesta cidade vendido sómente por miudo o verdadeiro

Aos senhores de engenho.

-- O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Chapeos para senhora.

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos para senhora chegados ultimamente no navio Conte-Roger, pelo barato preço de 10,000 a 12,000 rs. cada um.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Chapeos brancos

Vende-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, chapeos francezes de massa brancos, para homem pelo baratissimo preço de 4,500 rs. cada um, gorgurão de cores proprio para palitós pelo barato preço de 800 rs. o covado, brins de linho com cores de marmore tambem fazenda que esta muito em moda para palitós pelo barato preço de 320 rs., tambem ha um completo sortimento de gravatas de seda de todas as côres.

— Os frascos de vidros redondos com bocca larga que se vendiam no armazem ou na rua da Cruz n. 48, passam de ora em diante a venderem-se como d'antes, em grandes e pequenas porções na mesma rua, armazem n. 63

-- Vende-se por metade do seu valor uma parte do engenho Caité da freguezia de Iguarassú, pertencente a Amaro do Rego Barros: a entender-se com o Sr. Dr. Joaquim Jorge dos Santos, na cidade da Victoria.

-- Vendem-se pelo diminuto preço de 80$ réis os utencilios de uma padaria sita no lugar de Santo Amaro, com bom forno; ou aluga-se a mesma, fazendo-se todo o negocio: a fallar na rua do Mondego n. 29, ou na rua de Hortas n. 18.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, seiras com figos de 1 2 e 8 libras muito novas, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras, e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do senhor Dr. Cosme.

-- Vende-se papel pautado para musica de todas as qualidades, cordas e bordões para rabeca e violão, prima de seda para os mesmos instrumentos, rapé de Lisboa a retalho, dito de Paulo Cordeiro em libras e a retalho, tudo de superior qualidade: na praça da Independencia, loja n. 3.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

-- Vende-se um famoso negro muito robusto, para todo o serviço, e he muito fiel: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende-se em New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente Jose de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

-- Vende-se quatro escravos a saber: uma parda de conducta que cose, cosinha bem, engoma liso, e faz todo o serviço de casa; adverte-se que não se vende para o Rio, uma preta muito prendada que até borda, faz labyrintho, marca, engoma, cose, cozinha perfeitamente, uma outra preta por estar gravida de 5 mezes, que cosinha, engoma liso, e he compradora; e um preto muito fiel, que cosinha, sangra, faz barba, e amola: na rua larga do Rosario n. 35, loja onde se recebem escravos para vender por commissão.

-- Vendem-se peles de cabra, sapatos, botas, e esteiras de palha de carnauba de mais de duas varas de comprimento, tudo chegado agora do Aracaty, por mui commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

-- Vende-se um cavallo bom esquipador; na cocheira do Serra, na travessa da rua do Sol.

Botins.

Vendem-se botins francezes de bezerro e de couro de lustre para homem, assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões do Aracaty, a 700 rs., ditos de lustre da Bahia, a 3,000 rs., e muitos outros calçados, tudo por preço muito commodo: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

-- Vende-se um berço de angico com armação, e de muito bom gosto, uma cama em bom estado com colxões, uma marqueza, duas frasqueiras proprias para embarcadiço, um oculo muito bom de alcance, um toucador para cima de mesa com gavetas, e uma porção de garrafas: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

Alvaiade.

Vende-se alvaiade em barris de 4 arrobas, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

Amarras.

Vendem-se amarras de ferro: na rua do Trapiche n. 10.

Ancoras.

Vendem-se ancoras de ferro, muito em conta: na rua do Trapiche n. 10.

-- Vendem-se duas casas terreas sitas na travessa da rua Augusta de ns. 1 e 3, livres e desembaraçadas; a tratar na rua da Soledade, casa n. 42.

Chumbo em barra.

Vende-se chumbo em barra: na rua do Trapiche n. 10.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se um sitio em Olinda, abaixo do convento da Conceição, chamado das Hortas: a fallar no mesmo com o seu proprietario.

-- Vende-se um preto do gentio de Angola, de 26 a 28 annos de idade, de bonita figura, sabe cosinhar o diario de uma casa, e proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia do Recife n. 13.

-- Vende-se um negro de nação Angola: na rua de S. Gonçalo n. 10.

☞ Aviso ao publico.

O administrador da loja das seis portas em frente da igreja da Livramento, tendo a vender porção de fazenda, bem sortida, tomou a deliberação de as dar por menos do custo, mais barato a peça do que se vende nos armazens inglezes, e a vista das fazendas e preços se conhecerá a verdade. Esta loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite, para assim facilitar aos chefes de familias e donas de casas, a vir escolher a sua satisfação: vende-se a dinheiro a vista, e não se fará lançamento a pessoa alguma, por não ter tempo de mandar receber.

— Vendem-se, no armazem de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:
Relogios de ouro de sabonete, patente inglez.
Selins inglezes elasticos e cabeçadas de couro branco.
Silhões para montaria de senhora.
Arreios de carro de 1 e 2 cavallos.
Couros para coberta de carros.
Sola de lustre.
Lonas imperiaes.

-- Vendem-se sapatos de couro de lustre francez virados, para homem pelo diminuto preço de 1,000 rs: no aterro da Boa-Vista loja n. 78.

Loterio de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida esta em que os referidos premios saiam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400,000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

-- Vende-se uma escrava, crioula, de 25 annos de elegante figura, robusta e veio do matto para vender-se por precisão: na rua da Cruz do Recife n. 30, primeiro andar das 8 horas da manhãa té as 3 da tarde de todos os dias uteis.

-- Vende-se a obra do evangelho em triumpho, nova em 8 volumes por 12,000 rs a Prosodia latina 6,000 rs, Salustio, novo a 1,500 rs.; Selecta latina nova a 1,500 rs; Cartas de Echo a Narciso a 1,000 rs., Orações de Cicero nova 4,000 rs.: no pateo do Terço n. 23.

O abaixo assignado vende o seu engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos Sibiró de Santa Cruz, Cachoeira, Queluz, e Gaipió, he de boas mattas, terras de muita producção e já demarcado; igualmente vende, se assim convier ao comprador, toda a lavoura; esta venda se effectua para pagamento do credor e hypothecario do dito engenho, José Marques da Costa Soares: quem o pretender, dirija-se ao dito engenho, ou ao referido credor. Engenho de Santa Maria 15 de novembro de 1852.
— Thomaz Marques da Costa Soares.

O bom gosto aqui parou.

Vendem-se os apreciaveis fructos chegados de Lisboa na barca Ligeira, a saber: figos de comadre, ameixas muito graudas, peras, nozes e uvas, queijos muito bons de coalho, ditos das Ilhas, hollandezes e francezes, e latas com sardinhas de conserva, e fructas de conserva, vinhos velhos pinga optima para o campo; assim como se vendem espanadores a retalho e em porção, e outros muitos objectos por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua estreita do Rosario n. 11, que faz quina para a rua do Fogo.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 20 annos, perfeita cosinheira, engommadeira e costureira, e que corta e faz vestidos e camisas, e he de todo o arranjo de uma casa; dous pardos moços bons para todo o serviço; uma negrota de 15 annos, sem habilidades, muito linda; uma preta de 20 annos que cosinha, engomma, lava, e cose chão; uma dita que engomma, cose e cosinha; tres pretas moças para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vendem-se dous molecotes de idade de 14 a 18 annos, dous mulatos de bonitas figuras, muito moços, um dito bom cosinheiro, tres escravas de bonitas figuras que engommam e cosinham o diario de uma casa perfeitamente, dous escravos de todo o serviço, uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal no Becco do Quiabo nos Afogados, com dous quartos, cosinha, bom quintal, em chãos proprios, e com terreno para se fazer outra, por preço commodo: quem a pretender, dirija-se a rua Augusta n. 16, que se dirá quem vende.

Linhas de patente.

No aterro da Boa-Vista n. 46 loja de I. S. de Menezes, tem chegado as mais superiores linhas de patente, que ha no mercado proprias para bordar, e fazer labyrinthos em esguião e cambraia de linho, por preço commodo.

--Vende-se colares d'aljofares de cores a 240 rs, e mais miudezas: a tratar na rua do Trapiche Novo n. 4, ou na rua das Cruzes n. 19 armazem.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continúa a vender-se na rua do Rangel, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

De posito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se aprompta m de encommenta de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se a 42,000 rs, cada barril: no armazem de Barroca & Castro, na rua da Madre de Deos n. 26.

Escravos fugidos.

— Desappareceu no dia 22 do corrente o escravo Severino, acabralhado, falto de dentes incisivos, de estatura regular, representa ter 22 a 23 annos de idade, trabalha de alfaiate, gosta de vestir muito ajustado, e quando falla costuma inclinar um pouco a cabeça conservando os olhos baixos: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e de o levarem a rua Direita, sobrado n. 100, segundo andar, que o recompensará.

-- Desappareceu da casa de seu senhor em Olinda, um mulatinho de nome João, que terá mais ou menos 13 annos, o qual tem os signaes seguintes:—cor clara, cabellos pretos, grossos e estirados, olhos regulares, nariz achatado, aspecto espantado, e franzino de corpo, vestindo ceroula de algodão branco, e camisa de madapolão já usada: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de Guimarães & Rocha, ou no engenho Diamante, na comarca de Goianna, que em qualquer das partes será generosamente recompensado.

Gratificação de 100,000.

Continúa a estar fugida a preta Felicidade; foi vista na rua do Rosario, dizendo que estava em um engenho, e que o senhor do engenho lhe prometteu que a comprava, que ella não tivesse cuidado que elle mandava pessoas com o dinheiro para a comprar, e até o presente cá não appareceu ninguem, sendo que o dito senhor queira comprar, dirija-se a rua da Cruz n. 35, a fallar com sua senhora; a preta tem os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, muito prosista: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, ainda mesmo ella dizendo que não está fugida, e a levem a sua senhora na rua da Cruz n. 35, que serão recompensados com a quantia acima promettida.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.
Antonio Rodrigues da Cruz.

— Desappareceu no dia 6 de novembro corrente, o preto Sabino, de nação Congo, idade pouco mais ou menos 28 annos, magro, alto, e tem um talho no rosto semelhante a uma meia lua; levou camisa de algodão da Bahia, e calça de riscado azul de listra larga: quem o pegar, leve-o a rua da Senzalla Velha, armazem n. 144, ou na Passagem no sitio de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado do seu trabalho.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.